FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

THESE INAUGURAL

DE

José Agnello Leite de Mello

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

THESE

PARA O

DOUTORAMENTO

DE

José Agnello Leite de Mello

Filho legitimo do Dr. José Leite de Mello Pereira
e D. Carolina Castilho Leite

NATURAL DA BAHIA

Guérir quelquefois, soulager
souvent, consoler toujours.

BOUCHUT et DESPRÉS.

BAHIA
IMPRENSA ECONOMICA
22 — Rua dos Algibebes — 22

1875

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

DIRECTOR

O Exm. Sr. Conselheiro Dr. ANTONIO JANUARIO DE FARIA

VICE-DIRECTOR

O Exm. Sr. Conselheiro Dr. VICENTE FERREIRA DE MAGALHÃES

LENTES PROPRIETARIOS

Os Illms. Srs. Drs.

1º Anno

Cons. Vicente Ferreira de Magalhães.	Physica em geral, e particularmente em suas applicações á medicina.
....	Chimica e mineralogia.
Barão de Itapoan..................	Anatomia descriptiva.

2º Anno

Antonio de Cerqueira Pinto..........	Chimica organica.
Jeronymo Sodré Pereira.............	Physiologia.
....	Botanica e Zoologia.
Barão de Itapoan..................	Repetição de Anatomia descriptiva.

3º Anno

Cons. Elias José Pedrosa............	Anatomia geral e Pathologica.
Egas Carlos Moniz Sodré de Aragão..	Pathologia geral.
Jeronymo Sodré Pereira.............	Continuação de Physiologia

4º Anno

Domingos Carlos da Silva............	Pathologia externa.
Demetrio Cyriaco Tourinho..........	Pathologia interna.
....	Partos, molestias de mulheres pejada e de meninos recem-nascidos.

5º Anno

Demetrio Cyriaco Tourinho..........	Conntinuação de Pathologia interna.
Luiz Alvares dos Santos.............	Materia medica e Therapeutica.
José Antonio de Freitas.............	Anatomia topographica, Medicina operatoria e Apparelhos.

6º Anno

Rozendo Aprigio Pereira Guimarães..	Pharmacia.
Francisco Rodrigues da Silva........	Medicina Legal.
Domingos Rodrigues Seixas..........	Hygiene.

José Affonso Paraizo de Moura......	Clinica externa, do 3º e 4º anno.
Cons. Antonio Januario de Faria....	Clinica interna, do 5º e 6º anno.

OPPOSITORES

Ignacio José da Cunha..............	Secção accessoria.
Pedro Ribeiro d'Araujo..............	
José Ignacio de Barros Pimentel.....	
Virgilio Climaco Damazio............	
José Alves de Mello..................	
Augusto Gonsalves Martins..........	Secção cirurgica.
Antonio Pacifico Pereira............	
Alexandre Affonso de Carvalho......	
José Pedro de Souza Braga..........	
....	
Claudemiro Augusto de Moraes Caldas	Secção medica.
Ramiro Affonso Monteiro............	
Manoel Joaquim Saraiva.............	
José Luiz de Almeida Couto.........	
....	

SECRETARIO

O Sr. Dr. CINCINNATO PINTO DA SILVA

OFFICIAL DA SECRETARIA

O Sr. Dr. THOMAZ D'AQUINO GASPAR

A Faculdade não approva nem reprova as opiniões emittidas nas theses que lhe são apresentadas.

Ao Leitor

Na escolha do ponto — assumpto d'esta dissertação — não tivemos em mira senão estudar uma molestia nossa, tão frequente no Brazil, onde reina endemicamente, constituindo um verdadeiro flagello da classe pobre, maximè dos individuos que dão-se aos trabalhos da agricultura.

E não que, rico de conhecimentos medicos, lido nos authores que se têm occupado da Pathologia Intertropical, ou fundado em observações proprias, podessemos dizer a ultima palavra sobre a molestia de que vamos nos occupar.

II

Para responder á pergunta que nos dirige a Faculdade, era-nos indispensavel um estudo preliminar sobre a Pathologia da hypoemia. Dividimos, pois, o nosso trabalho em duas partes: na primeira estudamos as principaes causas que concorrem para o desenvolvimento d'este estado morbido e as relações entre esta affecção e a presença do anchylostomo duodenal; na segunda procuramos estabelecer o melhor tratamento a empregar.

Se com este trabalho, emprehendido unicamente em cumprimento de um dever, em observancia de uma lei, tivermos conseguido o fim a que nos propomos, repetiremos as palavras de Magendie, ao receber a grata noticia de sua admissão ao Instituto de França: «Toutes mes peines sont payées et mon but est atteint.»

QUAL O MELHOR TRATAMENTO

DA

HYPOEMIA INTERTROPICAL

PRIMEIRA PARTE

> Ce n'est pas de l'instruction que je promets ; ce sont des lumières que je demande.
>
> LAROMIGUIÈRE.

Esboço historico — Foi Dazille o primeiro que em 1792 tratou da hypoemia intertropical, embora nada nos dissesse sobre a etiologia e anatomia pathologica d'esta molestia. Em sua obra intitulada — *Maladies des noirs* — n'um artigo denominado — *Du mal d'estomac très fréquent entre les tropiques et au quel les noirs sont fort sujets* — descreve-nos uma molestia, que, pelos symptomas que apresenta e pelo tratamento por elle aconselhado, é identica a que mais tarde se denominou — *Hypoemia intertropical.*

Muitos annos depois, em 1833, descreve-nos o Dr. Noverre a mesma molestia em um artigo denominado — *Du mal d'estomac* — publicado no *Jornal hebdomadario.*

Ainda com o nome de — *Mal d'estomac* — descreve Levacher, em 1834, a hypoemia em sua obra — *Guide médical des Antilles.*

Em 1835 o Conselheiro Jobim, em um discurso lido na sessão da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro sobre — *as molestias que mais affligiam a classe pobre*, denominou-a — *Hypoemia intertropical;* nome hoje adoptado pela maioria dos praticos, e sob o qual o Dr. Sigaud a descreve em sua obra — *Du climat et des maladies du Brésil.*

É de muito pouco valor o artigo consagrado a esta molestia pelo Dr. Rendu, em 1848, em sua obra — *Études topographiques, médicales et acronomiques sur le Brésil.* Não é, porem, destituida de interesse a Memoria que publicou o Dr. Mariot, em 1862, com o titulo — *Notice sur l'hypohémie intertropicale.*

N'este mesmo anno o Dr. Souza Costa, em diversos artigos da *Gazeta Medica* do Rio de Janeiro, occupou-se da *Oppilação como molestia distincta da cachexia paludosa, e completamente independente do miasma paludoso.*

Em 1863 o Dr. Felicio dos Santos, em sua these inaugural, dissertou sobre a hypoemia intertropical — *como molestia de caracter distincto de qualquer alteração de sangue conhecida.*

Em 1868 o Dr. Dutrouleau, no seu tratado — *Maladies des Européens dans les pays chauds* — publicou um artigo intitulado — *mal d'estomac, mal du cœur, cachexie africaine.*

N'este mesmo anno o Dr. Saint-Vel occupa-se igualmente da hypoemia na sua obra — *Traité des maladies des régions intertropicales.*

O illustre pratico o Dr. Wucherer, em brilhantes artigos, publicados na *Gazeta Medica* da Bahia, nos annos 1866, 1867, 1868, 1869 e 1871, apresentou importantes investigações sobre a hypoemia intertropical, encarando-a por uma face ainda não conhecida.

O Dr. Rodrigues de Moura, em interessantes artigos igualmente publicados na *Gazeta Medica* da Bahia nos annos 1869, 1870, 1871 e 1872, occupou-se da hypoemia intertropical, — *considerada como molestia verminosa.*

Em 1871 o illustrado lente d'esta Faculdade, o Sr. Dr. Demetrio, em sua importante these de concurso para a cadeira de Pathologia interna, dissertou sobre — *As causas que mais concorrem para o desenvolvimento da hypoemia intertropical, e sobre as relações entre esta molestia e a presença do anchylostomum duodenale.*

O Dr. Pinto Netto, em 1872, dissertou, no Rio de Janeiro, em sua these inaugural sobre a — *Hypoemia intertropical.*

Em 1874, o Dr. Moncorvo de Figueiredo, em uma monographia intitulada — *Du diagnostic différentiel entre la dyspepsie essentielle et l'hypohémie intertropicale,* estabelece os dados necessarios para o diagnostico differencial entre estes dois estados pathologicos.

Finalmente, n'este mesmo anno o Dr. Silvino Pa-

checo, na Bahia, em sua these inaugural, occupou-se — *do melhor tratamento da hypoemia intertropical.*

É esta a resumida bibliographia que podemos apresentar sobre a molestia, que é assumpto da nossa dissertação. Escrevendo-a não nutrimos a louca pretenção de apresentar um trabalho completo, nem tão pouco de fazer a critica das obras que se tem escripto sobre a hypoemia intertropical; apenas offerecemo-la como uma homenagem prestada aos illustres praticos, cujas obras acabamos de mencionar.

Definição e Synonimia — Foi somente depois da descoberta feita por Dubini, em 1838, seguida das observações de Griesinger no Cairo, e das importantes investigações do Dr. Wucherer na Bahia sobre a existencia constante dos anchylostomos nos intestinos dos individuos que succumbiam a essa affecção, que poude-se dar uma definição mais completa e mais perfeita do que seja a hypoemia intertropical.

As definições até então apresentadas, alem de imperfeitas, devem ser antes consideradas como verdadeiras descripções dos phenomenos caracteristicos que soem acompanhar a manifestação da molestia, sem todavia nos darem uma ideia de sua séde e de sua etiologia.

Actualmente aceitamos a definição dada pelo Dr. Netto: *

* Dr. Luiz Manoel Pinto Netto — These inaugural em 1872.

« Hypoemia é uma anemia muito commum nos climas quentes, produzida pela presença dos anchylostomos intestinaes, e caracterisada por extrema pallidez da pelle, e pela ausencia de engorgitamento do baço e do figado. »

Diversos tem sido os nomes de que se tem servido os escriptores estrangeiros para designar a molestia de que nos occupamos, circumstancia que demonstra perfeitamente, que nada se conhecia de preciso a respeito de sua séde e de sua etiologia.

Alguns escriptores, profundamente impressionados pelos phenomenos apresentados pelo tubo gastro-intestinal, denominaram-na — *mal d'estomac ; malacia dos negros ; geophagia ; colica secca*, etc.

Outros, considerando as perturbações da circulação, chamaram-na — *mal du cœur ; chlorose do Egypto ; cachexia aquosa ; cachexia africana ; dissolução ; hydremia ; chloro-anemia ; hypoemia intertropical ; hypoblastemia ; hypochalybemia*, etc.

Vulgarmente é conhecida por — *oppilação ; cansaço; inchação*, etc.

Etiologia — É de summa importancia para o tratamento de uma molestia, o conhecimento das causas que a podem produzir.

É depois de bem conhecidas e descriminadas as causas de uma molestia, que podemos estabelecer um diagnostico exacto e fundar uma therapeutica racional.

Levado por essas considerações, passamos a enumerar as causas da hypoemia, occupando-nos mais detidamente das que, pela intensidade de sua acção, concorrem com mais energia para o desenvolvimento d'essa affecção.

É reconhecida por todos os pathologistas, que se têm occupado das molestias dos climas intertropicaes, a grande influencia que o clima exerce na producção da hypoemia intertropical. No Brazil, o calor, junto á humidade, determinando promptamente a putrefacção e a decomposição das materias organicas do sólo, dá em resultado um desprendimento quasi continuo de gazes eminentemente nocivos, que viciam e corrompem a atmosphera, infeccionam a economia, deprimem-lhe as forças perturbando-lhes as funcções, e afinal produzem no organismo um verdadeiro depauperamento.

Primeiro dos modificadores atmosphericos, a humidade é uma das causas que mais poderosamente predispoem o organismo para a hypoemia. « A humidade, obrando, ou de uma maneira rapida, ou de um modo lento, deprime todo systema nervoso da vida de relação e organica, e produz essas perturbações funccionaes, que se revelam logo pela atonia ou asthenia do tubo intestinal, e que determinam posteriormente o catharro gastro-intestinal em grau mais elevado, as dyspepsias e as nevroses, especialmente as do estomago. » *

* Dr. Demetrio — These de concurso em 1871.

É a impressão do ar humido e frio nos climas quentes que determina o maior numero de molestias graves, sobretudo se a transpiração é franca. « L'action combinée du froid et de l'humidité est essentiellement perturbatrice de l'ordre naturelle des mouvements organiques, et quand elle sévit d'une manière habituelle, comme il arrive dans certaines localités, elle finit pour altérer l'hematose et la complexion des tissus. » *

Outra causa de igual importancia no desenvolvimento da hypoemia é a alimentação.

São os alimentos que devem fornecer ao homem os principios necessarios a seu desenvolvimento e á reparação das perdas incessantes que a economia está de continuo a experimentar. Quando estas perdas não são indemnisadas por uma boa alimentação, apodera-se de todo o organismo um tal ou qual estado de torpor ou abatimento ; as forças assimiladoras ficam como que paralysadas ; a debilidade espalha-se sobre todos os apparelhos : o sangue perde sua plasticidade e rutilancia, pela diminuição consideravel de seus elementos ; e o individuo cae n'um estado de enfraquecimento geral, que muitas vezes conduz á morte. « S'il y a peu de sang, la vie languit, s'il ne se répare pas, la vie s'éteint (Piorry). »

A Physiologia demonstra e a Hygiene aconselha que a alimentação não deve ser nem puramente vegetal, nem animal : qualquer dellas, quando usada exclusi-

* Michel Levy — « Traité d'hygiéne publique et privée ».

vamente por muito tempo, produz grandes inconvenientes para a saude, os quaes deixam de apparecer quando a alimentação participa de uma e de outra: isto é, quando é mixta.

O uso constante de substancias vegetaes produz gastralgias, dyspepsias flatulentas, diarrheas, etc. « Cette alimentation prédispose à l'anemie, caractérisée par la diminution proportionnelle de la fibrine, des globules et de l'albumine, et plus tard à l'anasarque et aux hydropisies, comme toute alimentation insuffisante. Elle favorise le développement des gastralgies, de la pneumatose intestinale, des entérites et des ascarides lombricoides. » *

Expondo os inconvenientes de uma tal alimentação o Sr. Becquerel assim se exprime: « Les entozoaires sont souvent la consequence d'une regime vegetal exclusif ou prédominant. » **

Os individuos que de ordinario são atacados de hypoemia são os escravos, os pobres, emfim todos aquelles que, por necessidade, por falta de meios, não podendo substrahir-se á acção nociva d'estas causas, vivem em moradas insalubres, são constantemente fatigados por um trabalho excessivo e mal nutridos por uma alimentação, não só insufficiente, senão de má

* Bouchut —« Nouveaux éléments de Pathologie Générale ».

** Becquerel — « Traité élémentaire d'Hygiene publique et privée.

qualidade. É com razão que a hypoemia é denominada a molestia da *pobreza* e da *penuria.*

O uso exclusivo da farinha de mandioca, aipim, milho, feijão, emfim de substancias em que predomina a fecula de envolta com principios refractarios á digestão como a celulose, é uma das causas predisponentes, mais poderosas para o desenvolvimento d'este estado morbido.

Estas substancias, na opinião do illustrado lente de Pathologia interna d'esta Faculdade, fatigam extraordinariamente as forças do estomago, deixando-o em uma especie de paresia ou atonia, porque, alimentos hydrocarbonados ou respiratorios, estas substancias não fornecem, como os azotados, os elementos nutritivos sem os quaes não pode haver a reparação necessaria dos tecidos, sem os quaes não se forma sangue rico em globulos brancos e vermelhos. Pelo contrario, gasta os tecidos, enfraquece o systema nervo-muscular e depaupera a economia.

É o que constantemente se dá com os escravos das fazendas e dos engenhos, os quaes, recebendo uma alimentação animal insufficiente, má, já privada de seos principios nutritivos, são obrigados a nutrirem-se quasi que exclusivamente de substancias vegetaes. O organismo d'estes infelizes, de continuo esgotado por trabalhos excessivos, não pode encontrar em similhante alimentação os elementos necessarios á sua reparação. É impossivel a nutrição sem materias azotadas, princi-

palmente sem a carne. « L'organisme, se détruisant et se renouvelant sans cesse, a besoin de trouver dans l'aliment tous les principes que sont éliminés : si un seul manque, la vie languit et est menacée de s'éteindre (Foissac). »

Como causa predisponente tão importante quanto a humidade e a alimentação, podemos apontar o uso de aguas estagnadas, as quaes, alem de produzirem o empobrecimento do sangue, levam muitas vezes os germens, os ovulos do anchylostomo.

Em geral, podemos dizer que todas as molestias que trazem como consequencia a anemia, concorrem poderosamente para o desenvolvimento da hypoemia. De outro modo, não poderiamos explicar o facto de reinarem conjunctamente a hypoemia e as febres intermittentes.

O elemento paludoso, pelos grandes estragos que produz na economia e pela profunda anemia que nella determina, é para nós uma causa predisponente muito poderosa do cansaço.

Concluindo o estudo da etiologia da hypoemia, diremos com o Sr. Dr. Demetrio, « que as causas apontadas « actuam abrindo o periodo inicial da molestia, e prepa- « ram o organismo para receber e desenvolver a que vem « dar o cunho, a physionomia da molestia, pelas modi- « ficações que produz na economia, pelos estragos que « opera em toda ella. Por si sós não produziriam ellas « mais do que uma simples anemia, como soem fazer

« quando manifestam-se em qualquer clima. Mas esses
« estragos que consecutivamente se observam; esses
« phenomenos notaveis de um depauperamento de san-
« gue; essa nevrose gastrica descripta com o nome de
« *malacia*, sempre constante revelação do estado ner-
« voso; esses edemas de origem conhecida; essa rara
« alteração do figado, do baço e do coração; esse tra-
« tamento pelo ferro quasi sempre improficuo, se não é
« precedido dos antelminticos; tudo isso nos diz que
« alem d'essas causas predisponentes, preparadoras da
« hypoemia, ha uma que actúa e representa um papel
« assás preponderante na evolução da molestia como de-
« terminante, dando-lhe uma *facies* propria que a des-
« crimina e distingue da anemia vulgar ». *

Esta causa, não hesitamos em dizel-o desde já, é o *anchylostomo duodenal*.

Symptomatologia — A hypoemia revela-se por um conjuncto de symptomas que denunciam perturbações profundas de toda a economia.

Examinando-se um hypoemico, o primeiro symptoma a nos dispertar a attenção é um descoramento notavel, uma pallidez caracteristica da pelle, que nos individuos da raça branca é de um *amarello esverdinhado* similhante a *cêra suja*, e nos de côr preta toma, sob a influencia da molestia, a côr de *café com um pouco de leite*

* Dr. Demetrio — These citada.

(Dr. Felicio dos Santos) ou é mais propriamente *fula ou azevichada* (Conselheiro Jobim).

O olhar do hypoemico é languido, os olhos estão como que amortecidos, as conjunctivas são de um branco-perola, ou branco azulado. As palpebras inferiores edemaciadas, principalmente depois do somno, apresentam uma orla livida em sua base ; a mucosa dos labios e da bocca exangue e de uma pallidez extrema; a face infiltrada, intumecida, vulgarmente *opada*. Essa infiltração da face dá-lhe um cunho caracteristico. Ha uma *facies* hypoemica, como ha uma *facies* cardiaca. A pelle, alem de pallida, é secca, furfuracea e enrugada ; ha ausencia de transpiração cutanea e um abaixamento notavel da temperatura no systema tegumentar, o que leva os doentes, que são muito impressionados por qualquer mudança atmospherica, a approximarem-se do fogo, a procurarem o sol.

Ha muitas vezes um enfraquecimento notavel da vista ; enfraquecimento que toma proporções taes que os doentes não podem ver á noite, e só distinguem os objectos á luz do dia. Esta *hemeralopia*, que tivemos occasião de observar em tres doentes nas margens do Rio de S. Francisco, os quaes viam bem os objectos durante o dia e os não distinguiam absolutamente á noite, pode ser considerada como um epiphenomeno da hypoemia, devido provavelmente á anemia ; ou melhor, como um phenomeno nervoso de origem reflexa,

produzido pela presença dos anchylostomos nos intestinos. *

Os doentes queixam-se de peso na cabeça, vertigens, cephalalgia, zunido incommodo e constante nos ouvidos.

Pelo exame encontra-se a respiração ordinariamente accelerada e difficil, verdadeira dyspnéa, tosse sêcca, cansaço com grandes palpitações ao menor movimento; pulsações tumultuosas do coração, um ruido de sopro brando (bulha de folle) no primeiro tempo, ouvido com seu maximo de intensidade no segundo espaço intercostal direito junto ao bordo respectivo do sternum, propagando-se na direcção da aorta ascendente, e muitas vezes ouvido nas carotidas. Pulsação nas jugu-

* Davaine, em seu — *Tratado sobre os entozoarios*, pag. 59, entre os casos de affecções sympathicas, produzidas por vermes intestinaes, refere os seguintes relativos ás perturbações da visão :

Lombrigas. Uma moça de 15 annos, cega durante quatro dias (Baumes).

— Um menino de 7 annos, cegueira subita e quasi completa durante um mez ; tratamentos diversos sem resultado, vermifugos, expulsão de 28 lombrigas, cura (Dr. Fallot).

Amaurose. Em uma moça de 14 annos ; expulsão de 60 lombrigas, cura immediata (Petrequim) .

— Um menino, cegueira completa, expulsão de lombrigas, cura (Laprade) .

— Dous casos de cura de amaurose, pela expulsão de ascarides (Remer) .

Sigaud, em sua obra *Du climat et des maladies du Brésil* , menciona uma *amaurose verminosa,* assignalada pelo Dr. Bonjean, já por elle observada na Europa : como esta causa morbida, diz Sigaud, acha-se em plena actividade no Brazil, devemos ter em consideração e apreço os factos publicados por este observador.

O Dr. Alançon (de la Flèche) observou um caso de *hemeralopia* devida á presença de ascarides lombricoides no intestino (Voillez, Dic. du Diagnostic).

lares. Pulso vivo, largo, molle, ordinariamente accelerado.

Os doentes têm repugnancia ao trabalho, são magros, têm os musculos molles e flacidos.

Do lado do apparelho digestivo observam-se phenomenos importantes, maximè depois das refeições : verdadeiras dyspepsias, nauseas, vomitos, gastralgias, constipação constante, ordinariamente no principio da molestia, mais tarde diarrhéas aquosas.

Ha fastio ou anorexia completa, raras vezes fome, outras perversão do appetite.

A perversão do appetite, denominada *malacia ou pica*, verdadeira nevrose do apparelho gastrico, symptoma caracteristico da hypoemia em certa phase de seu desenvolvimento, deve ser considerada como a expressão de uma profunda e especial anemia. Ás vezes esta perversão do appetite toma proporções taes que os doentes são impellidos por uma vontade irresistivel, um desejo invencivel a ingerir substancias indigestas, inassimilaveis. Terra, cal das paredes, cinza, pó de café, tabaco, cabellos, substancias animaes em decomposição, fructos não sazonados, os proprios excrementos ; tudo isto devoram estes infelizes com sofreguidão, no ultimo periodo da molestia. Este doente dá preferencia ao peixe em começo de putrefacção (Dr. Felicio) ; aquelle arranca para dar pasto a seu appetite pervertido a lan do carneiro que o acompanha (Dr. Mariot) ; este outro devora os farrapos das camisas que o vestem no Hos-

pital, não poupando a propria maculada pelas pustulas da erupção variolica (Dr. Wucherer); aquelle outro tem predilecção pela terra quando borrifada pelas primeiras aguas da chuva (Dr. Rodrigues de Moura).

Mason refere o caso de um rapaz, preto, que comia baêta; nós mesmo tivemos occasião de ver uma menina que comia a lan (de canna) de que era cheio o travesseiro em que dormia.

« É, por assim dizer, uma força instinctiva, insuperavel, que céga a razão e que domina irremediavelmente as faculdades volitivas do homem.

. . . .

« Estes desgraçados não podem esperar outro resultado sinão a morte, que elles buscam por meio d'esse suicidio lento e voluntario (Dr. Rodrigues de Moura). »

A molestia quando se desenvolve a este ponto é um máo signal para o prognostico.

Progredindo a molestia, mais tarde manifestam-se edemacia nos membros inferiores, principalmente nos maleolos, anasarca ou leucophlegmasia ; extravasações nas cavidades sorosas, como a da pleura, e mais particularmente a do peritonêo ; edema do pulmão, inflammação do estomago, dos intestinos, do figado, do baço, de todos os orgãos emfim.

Estes symptomas vão gradualmente augmentando de intensidade ; e em breve as infiltrações invadem todos os orgãos, as ulcerações tornam-se difficeis de ser debelladas, exhalam um pus aquoso ; manifesta-se a

febre consumptiva, e finalmente uma diarrhéa colliquativa vem pôr termo aos dias do doente.

—

Anatomia pathologica — Todos os cadaveres de individuos mortos de hypoemia ou são magros ou edemaciados ; todos os tecidos profundamente descorados, pallidos, infiltrados. O cerebro anemico e amollecido. Os pulmões de uma côr menos rosada, conservam-se mais ou menos em estado normal, salvo se tiver havido complicação ; o coração pallido, flacido nas cavidades direitas; as valvulas irregulares e espessas ; derramamentos nas sorosas, pleura, pericardio, e principalmente no peritonêo. As mucosas muito descoradas ; a do estomago, semeada de manchas rubras, é molle, espessa e coberta de um muco ; é pouco consistente, e desprende-se com facilidade, deixando a descoberto a tunica muscular, e em alguns pontos a sorosa.

Os intestinos, ordinariamente exangues e vasios, apresentam-se muitas vezes modificados em seu calibre ; umas vezes o diametro acha-se diminuido, outras muito dilatado, a ponto de simular um *segundo estomago*, na phrase do Conselheiro Jobim. O Dr. Wucherer encontrou esta dilatação tanto nos grossos como nos intestinos delgados.

A mucosa intestinal apresenta-se amollecida, com echymoses, e cobertas no duodeno, jejuno e começo do

ileon, de pequenos vermes brancos descriptos por Dubini sob o nome de *anchylostomos duodenaes.* Muitas vezes, sangue derramado nos intestinos. As glandulas mesentericas intumecidas.

O figado e o baço, pallidos, não soffrem alteração; ficam ordinariamente do tamanho natural ; ao contrario, algumas vezes este volume é menor e estes orgãos são atrophiados. Quando porem a hypoemia acha-se ligada á cachexia palustre, estes orgãos apresentam-se engorgitados.

O Dr. Wucherer * criticando a obra de Heusinger — *a chamada Geographia ou chlorose tropical*, etc., assim se exprime a respeito das modificações do baço e do figado : « Heusinger refere que o baço se acha engorgitado. É isto um erro ; na hypoemia sem complicação o baço acha-se até atrophiado. O figado não se acha engorgitado na hypoemia simples. » As autopsias têm confirmado a verdade d'este facto. « A supposição da hypertrophia do figado e do baço, na oppilação, depende de observações inexactas, e sobretudo da confusão com a cachexia palustre. Convém reflectir que essas opiniões erroneas são geralmente encontradas nos livros de medicos estrangeiros, que, percorrendo o nosso paiz a *vol-d'oiseau*, têm depois a pretenção de conhecer e dissertar sobre as nossas cousas com uma audacia admiravel (Dr. Felicio). » **

* Gazet. Med. da Bahia, anno 2°, pag. 40.

** Gazet. Med. da Bahia, anno 2°, pag. 32.

Póde todavia succeder que, sem ser a hypoemia complicada do elemento palustre, sem ter o individuo soffrido febres intermittentes, o figado e o baço se apresentem congestos ou mesmo inflammados: congestão e inflammação que só se mostram quando a molestia se acha adiantada, que devem antes ser consideradas como complicações do que como symptomas da hypoemia, e que são devidas ás alterações profundas das funcções gastro-intestinaes. « L'oppilation n'amène pas d'elle même une congestion hépatique, l'aquelle est également un des caractères différentiels de la cachexie paludéenne, les desordres gastriques symptomatiques peuvent provoquer et provoquent presque toujours une hypérémie plus ou moins caractérisée de l'organe hépatique ; mais cette hypérémie est causée par la perturbation dans les fonctions de l'appareil gastrique (Dr. Moncorvo de Figueiredo). » *

Vê-se pois d'esta rapida exposição das lesões anatomo-pathologicas da hypoemia intertropical que as lesões intestinaes são as mais importantes, e as que devem merecer mais attenção, por serem os intestinos a séde da molestia.

—

Marcha, duração, terminação e prognostico — A marcha da hypoemia é quasi sempre

* Du Diagnostic différentiel entre la dyspepsie et hypohémie intertropicale — 1874.

lenta, porem incessantemente crescente. A duração varia segundo muitas circumstancias; se a molestia é abandonada a si mesma, vae lentamente progredindo e pode durar mezes, e até annos; mas, se um tratamento regular é empregado no começo da affecção, se as causas que promoveram sua evolução são removidas, sua duração é de algumas semanas, ou quando muito de um a dois mezes.

As recidivas são muito frequentes, principalmente se o doente depois de curado colloca-se de novo sob a influencia das causas que determinaram o apparecimento da molestia.

Quando a hypoemia é prompta e energicamente combatida pelos meios apropriados, quando são removidas as causas de seu desenvolvimento, quando ao tratamento é associada uma alimentação rica de principios nutritivos, quando emfim o doente acha-se collocado nas melhores condições de hygiene, a cura é quasi sempre sua terminação mais ordinaria.

A morte tem logar quando a molestia, abandonada a si mesma, prosegue sua marcha devastadora e produz as profundas perturbações da economia, de que já nos occupamos. A morte ou é determinada pelos derramamentos, pela diarrhéa colliquativa, pela persistencia em comer terra; ou é devida ás complicações: inflammação dos intestinos, cachexia paludosa, dilatação do coração e ascarides lombricoides, que, na opinião do Dr. Wucherer, é das complicações a mais commum.

O prognostico é quasi sempre duvidoso e deve ser fundado na duração da molestia, no seu grau de desenvolvimento, nas alterações mais ou menos profundas que haja produzido, emfim em todas as modificações que o doente possa apresentar.

—

Diagnostico — A hypoemia assim á primeira vista pode ser confundida com outros estados morbidos, que se caracterisam igualmente pelá anemia e pela côr amarella ou pallida da pelle. Passaremos rapidamente em revista esses diversos estados morbidos, e mencionaremos os elementos que podem servir de base a um diagnostico differencial.

Anemia — Entre este estado morbido e a hypoemia ha symptomas que os distinguem perfeitamente.

Na anemia a marcha é rapida, na hypoemia muito lenta ; o prognostico d'esta é mais grave do que o d'aquella ; na primeira ha nevralgias, convulsões ; na ultima, nevroses gastricas, malacia, pica, geophagia.

Na anemia as pancadas do coração são fracas, o ruido de sopro brando ; na hypoemia dá-se o contrario.

Na anemia a transpiração ás vezes é abundante, o systema nervoso muito impressionavel ; na hypoemia a transpiração cutanea é quasi completamente suppressa, a sensibilidade embotada.

Na primeira as causas obram rapidamente; na segunda lentamente.

Na anemia a cura é a terminação mais ordinaria; a hypoemia é muitas vezes rebelde a todo tratamento.

Na anemia as perturbações nervosas dão-se mais na esphera do systema nervoso de relação: na hypoemia no systema sympathico.

Na anemia as lesões anatomicas são conhecidas; na hypoemia, alem das conhecidas, ha amollecimento da mucosa gastrica.

Chlorose — As causas da chlorose são obscuras, duvidosas, desconhecidas; na hypoemia manifestas, claras, conhecidas.

A primeira é molestia peculiar ao sexo feminino, e frequente na puberdade; a segunda ataca ambos os sexos, de preferencia o masculino, e em qualquer idade.

A chlorose é de todos os climas: reina nas cidades, ataça a raça branca, de ordinario as mulheres de vida sedentaria e de paixões vivas. A hypoemia é mais frequente nos climas intertropicaes, é exclusiva dos campos, dos lugares humidos e baixos, e ataca de preferencia a raça preta, os escravos, os indigentes; emfim, os individuos que vivem na miseria e na penuria.

Na chlorose o olhar é languido; na hypoemia sem expressão e imbecil. N'esta ha ás vezes embotamento da sensibilidade da vida de relação; n'aquella ha horripilações, nevralgias, hysterismo, paralysia, perturbações nervosas, etc.

Na chlorose as infiltrações são raras, limitadas ás palpebras e aos malcolos ; na hypoemia ha infiltração geral, e mais especialmente da face.

Cachexia palustre — É com a cachexia palustre que a hypoemia tem sido muitas vezes confundida.

Na cachexia palustre a côr da pelle é amarella, terrea, desagradavel á vista ; na hypoemia a pelle tem a côr de palha ou de cêra velha.

A primeira não traz edema das palpebras, é precedida muitas vezes de accessos intermittentes, e determina enormes engorgitamentos do figado e do baço. A segunda é acompanhada de edema das palpebras, não é precedida de accessos intermittentes, conservando-se em seo estado normal o figado e o baço, os quaes ás vezes se atrophiam.

A cachexia palustre não poupa localidades, condições, nem classes ; a hypoemia ataca de preferencia os escravos das fazendas, e é rara nas cidades.

N'aquella a marcha é muito lenta, ha nevralgia, enteralgia, e atralgia. N'esta a marcha é menos morosa, ha nevroses gastricas, malacia e geophagia.

Na cachexia as hydropisias não são tão frequentes, nem constantes, as infiltrações dos membros raras vezes são observadas, e a cura é mais facil. Na hypoemia as hydropisias são muito constantes, as infiltrações dos membros inferiores mais frequentes e a cura muito mais difficil.

A hypoemia ainda pode ser confundida com outros estados pathologicos alem dos já apontados, taes como as *cachexias tuberculosa*, *escrophulosa*, *escorbutica*, *cancerosa*, *syphilitica*, *cachexia bronzeada ou molestia de Addison*, etc.; com as *molestias de coração* e com a *dyspepsia essencial.*

Pelo limitado d'este trabalho não nos occuparemos em estabelecer estas distincções. Uma vez descriminados os symptomas que caracterisam taes estados morbidos, bem estudadas as suas causas, vê-se que a confusão não tem mais razão de ser, e que desapparece qualquer duvida que por ventura haja a respeito do verdadeiro diagnostico.

Anchylostomo duodenal — Foi o Dr. Angelo Dubini o primeiro que, em 1838, no grande Hospital de Milão, praticando uma autopsia em uma jovem camponeza fallecida de *chlorose do Egypto*, deparou com uma grande quantidade de vermes nos intestinos, e como não eram ainda conhecidos, classificou-os e os denominou — *anchylostomum duodenale*, pela razão de occuparem o duodeno de preferencia a qualquer outra parte do tubo digestivo.

Pruner alguns annos depois, em 1846, assignalou a existencia d'elles no Egypto. Bilharz em 1851, e Griesinger em 1852, no Cairo, procedendo a indagações, por

conselho de Siebold, reconheceram a existencia d'estes animalculos nos individuos mortos de *chlorose do Egypto*.

Griesinger, porem, foi o primeiro a attribuir a esses vermes intervenção importante na *chlorose do Egypto*. « A presença de taes vermes, diz elle, determina por sangrias pequenas, mas incessantemente renovadas, essa molestia que afflige o quarto da população do Egypto. »

Coube ao Dr. Wucherer a gloria de ter sido o primeiro a descobrir os anchylostomos no Brazil. Foi por um « felíz acaso » n'uma autopsia praticada em um individuo fallecido de hypoemia intertropical, na Bahia, em 1865. Continuando em suas observações encontrou o illustre observador os referidos vermes em todos os individuos mortos de hypoemia intertropical, e unicamente nos que falleciam d'essa molestia.

Muitos outros praticos brazileiros, entregando-se a investigações identicas, encontraram sempre os anchylostomos em todos os individuos que morriam de hypoemia, como se deduzirá do exame da serie de autopsias que mais adiante apresentamos.

Os anchylostomos são de côr branca acinzentada, tirando em alguns para o encarnado ; tem o corpo cylindrico, filiforme, estriado transversalmente.

O corpo, que no macho tem de seis a oito millimetros de comprimento, e na femêa de oito a dez, vae attenuando-se para ambas as extremidades.

N'uma das extremidades, vê-se a bocca com a figura de um funil, orbicular, muito ampla, virada para o dôrso do animal, guarnecida de dentes em numero de quatro, fortes, conicos e terminados em ganchos, isto é, em pontas convergentes umas para as outras, parecendo prolongamentos d'essa margem, que é de uma substancia cornea e transparente como é todo o tegumento do corpo.

O apparelho digestivo é muito simples : o pharynge é infundibiliforme, e de paredes resistentes ; o esophago musculoso é claviforme ; o estomago é escuro e tem a fórma de um globo ; os intestinos são representados por um canal recto forrado internamente por um epithelio cylindrico que termina no anus, o qual acha-se situado na parte postero-lateral da cauda.

Nada se conhece ainda sobre apparelhos de innervação, circulação e respiração.

No ponto em que o sexto anterior do comprimento total do verme se une aos cinco sextos posteriores, vê-se, de cada lado, uma proeminencia da cutis, curta, conica e pontuda, parecendo um espinho.

Os orgãos genitaes, que são muito desenvolvidos, têm, em ambos os sexos, typo commum: consistem em um tubo allongado, simples, dispôsto em circumvoluções e terminando em fundo de sacco, que no macho representa os testiculos, na femea o ovario. A extremidade posterior na femea é conica e pontuda, o anus fica á pequena distancia d'esta ponta ; no macho acaba em

uma especie de cartucho, continuação da cutis transparente do corpo do animal, em fórma de calice, partido de um lado, em cujo interior se divulgam umas saliencias longas, agudas, em numero de 11.

O penis é muito comprido, delgado e duplo.

A femea tem a vulva situada no dorso, na união do quarto inferior com o resto do corpo. É vivipara.

Encontra-se um macho para quatro a cinco femeas.

Vivem nos intestinos do homem, occupando de preferencia o duodeno e jejuno, onde agarram-se com os quatro dentes, deixando uma pequena echymose, em cujo centro nota-se um ponto branco que é a perfuração da mucosa por onde sugam constantemente o sangue de que se nutrem.

—

O anchylostomo é causa ou effeito da hypoemia intertropical? — É questão de summa importancia, e de que se têm occupado muitas de nossas illustrações medicas, e que parece já resolvida considerando-se o anchylostomo como causa antes que como effeito da oppilação.

Todos os pathologistas que se têm occupado da hypoemia, todos os medicos que a têm estudado, são accordes em considerar o anchylostomo como a verdadeira causa determinante d'este estado pathologico.

Como já vimos, foi Griesinger quem primeiro attribuio aos anchylostomos intervenção *na chlorose do*

Egypto, que é a mesma hypoemia intertropical, e affirmou serem estes vermes a causa d'esta molestia, que no Egypto affligia um quarto da população.

Annos depois o Dr. Wucherer, descobrindo igualmente no Brazil estes vermes, examinando-os e tendo-os encontrado em tudo semelhantes aos descriptos por Dubini, Griesinger, Bilharz, Siebold, Pruner, Davaine, não hesitou em consideral-os como a verdadeira causa determinante da hypoemia intertropical. Proseguindo sempre em novas investigações, abrindo cadaveres de individuos fallecidos de outras molestias, e tendo encontrado os anchylostomos unicamente nos cadaveres dos que morriam de hypoemia, profundamente convicto do papel que estes vermes representam na producção desta molestia tão frequente no Brazil, assim se exprime: « Não podendo haver duvida que uma grande copia de vermes, que vivem de sangue, e causam numerosissimas, ainda que pequenas, hemorrhagias, sejam capazes de produzir, dentro de certo tempo, uma excessiva anemia, como a que se encontra nos casos de hypoemia intertropical, e havendo ausencia de outras causas, a que a anemia possa ser attribuida, forçoso é concluir que a causa está nos anchylostomos. » *

* O Dr. Wucherer, no intuito de verificar se o anchylostomo era exclusivo da hypoemia, chegou a abrir 12 cadaveres de individuos mortos de outras molestias : phthysica, amollecimento do cerebro, molestia organica do coração, ferimento, molestias de Bright, etc.; e não os encontrou. Alguns d'esses cadaveres

Estes vermes, que, por serem muito pequenos, passaram por muito tempo desapercebidos, são, na opinião do Dr. Wucherer, muito mais nocivos do que outros, que vivem de chymo, pois que elles vivem de um liquido já mais elaborado, de sangue : por sua presença, e muito mais pelos continuados ferimentos da mucosa, constituem uma fonte constante de irritação, que explica outros symptomas da molestia. *

« *L'anchylostome duodenale* occasionne la maladie « dite *chlorose égyptienne*, par les soustractions de « sang qu'il opère pour se nourir, mais surtout par les « hemorrhagies consécutives à ses morsures (Uhlé e « Wagner). » **

Se os anchylostomos tem sido encontrados em todos os casos de hypoemia, sem excepção e unicamente n'esta molestia, por tantos observadores dignos de fé e de criterio ; se como já vimos estes vermes nutrem-se exclusivamente de sangue; se por suas dentadas, hemorrhagias, embora pequenas, mas constantes se

estavam anemicos, e d'ahi poude elle inferir que não é a anemia, por si só, que parece determinar a existencia dos anchylostomos.

Em um trecho de uma carta dirigida ao Dr. Rodrigues de Moura, e publicada na *Revista Medica* do Rio de Janeiro n. 10, de Outubro de 1873, assim se exprime este distincto pratico : « Não posso dizer o numero de casos em que tenho observado esses vermes, não tenho tomado nota disso ; mas posso certificar que nunca deixei de achar em casos de oppilação, bem entendido em cadaveres. »

* Dr. Wucherer — *Gazeta Medica* da Bahia.

** Noveaux éléments de Pathologie Générale.

produzem ; se por sua presença o processo intimo da assimilação dos principios nutritivos é irregular, imperfeito e insufficiente ; se tantas vantagens são diariamente obtidas pelo tratamento vermifugo associado aos tonicos e reconstituintes; não hesitamos em admittir que o anchylostomo é a causa essencialmente determinante da hypoemia, e não resultado ou producto inerte d'ella.

—

D'onde vêm os anchylostomos? Que causa determina a sua presença nos intestinos? Como são levados ahi? — São questões estas de grande interesse e de que se têm occupado todos os helminthologistas, aos quaes o anchylostomo tem servido de objecto de profundo estudo e de serias observações.

A opinião mais geralmente aceita é que elles provém do exterior ; o modo, porem, como se effectua o seu trajecto, a sua introducção no organismo, ainda não está completamente elucidado. Suppõe-se que sob a fórma de larvas são ingeridos de mistura com os alimentos, e mais particularmente com as bebidas, como sóe acontecer a grande numero de entozoarios.

É pelos alimentos e pelas aguas que os helminthos penetram a economia, onde têm a faculdade de se desenvolver e de se multiplicar.

« Il n'est pas impossible que l'usage de la farine

avariée fasse arriver dans les intestins des œufs ou des larves des ascarides ou des oxyures (Niemeyer). »

No homem, diz este illustre pathologista, a trichinose resulta da carne de porco contendo trichinas.

As aguas estagnadas não só determinam o empobrecimento do sangue, como levam de mistura os ovulos, as larvas dos anchylostomos.

« As larvas dos anchylostomos que vivem em aguas impuras em certos paizes intertropicaes, onde se tem observado esta hypoemia especifica, são ingeridas por individuos de nossa especie, mormente pelos que se dão a trabalhos agricolas, menos escrupulosos na escolha da agua com que procuram matar sua ardente sêde; e introduzidas nos intestinos, ellas ficam, depois de passarem por uma metamorphose que as habilita a viver de sangue, isto é, adquirindo dentes com que podem ferir a mucosa intestinal, e procriam a especie (Dr. Wucherer). »

O Dr. Langgaard observou uma familia inteira que foi exterminada pela hypoemia, devido ao uso das aguas de um brejo que ficava proximo á habitação d'esses infelizes.

A seguinte communicação, feita pelo Dr. Rodrigues de Moura ao Dr. Wucherer, serve para corroborar ainda mais, que as aguas estagnadas são o vehiculo dos ovulos das larvas dos anchylostomos. « Eu não tenho deixado de mão o estudo curioso da hypoemia, antes tenho feito repetidas observações no logar onde

resido, e onde, sendo o clima temperado, as aguas excellentes, a atmosphera pura e ricamente oxygenada, e dadas, bem entendido, certas condições quanto ao regimen e quanto ás moradias, parece *a priori* que não devia apparecer ahi a oppilação. Pelo contrario, tenho observado muitos casos, alguns em familias da classe media, que nasceram e residiram sempre aqui, em geral bem alimentadas, bem vestidas e bem resguardadas das intemperies do tempo.

« Uma causa, porem, sobre que tenho questionado, e cujas repostas tem sempre sido uniformes, é a circumstancia, para mim mui importante, de fazerem uso os doentes, não de agua de fonte, mas de aguas de pouca correnteza, empoçadas, atravessando sempre brejos ou valles cobertos de vegetação aquatica.

« Creio bem que d'ahi depende toda a origem do mal, e que os ovulos dos anchylostomos, assim como outros entozoarios, sejam levados ao seio da economia por esse vehiculo insalubre. » *

Autopsias — Verificação da presença do anchylostomo duodenal — Passemos a examinar as autopsias de individuos fallecidos de hypoemia intertropical, as quaes deixamos de publicar com os seus pormenores, pelo muito extenso que já vae este

(*) Dr. Demetrio — These citada.

trabalho; e façamos um resumo das modificações as mais importantes reveladas pelo exame cadaverico.

Em medicina a observação e a experiencia são auxiliares poderosissimos para chegarmos ao conhecimento de muitos factos, que a razão por si só nunca poderia dar-nos. « L'observation et l'experience sont comme des lumières qui dissipent les ténèbres (La Peronye). »

A autopsia é o unico meio que muita vez nos póde levar ao conhecimento exacto da verdadeira causa determinante d'este ou d'aquelle estado pathologico, que nos póde dar a explicação real d'este ou d'aquelle symptoma, cuja interpretação nos parecia absolutamente impossivel. « C'est à l'autopsie que l'on vérefie avec assurance le diagnostic et que l'on aprécie sa juste valeur. Enfin, c'est par cette voie qu'on arrive à la connaissance de la pathologie ou de la nature réelle des maladies, voire même à la découverte de leur traitement rationnel (Bennett). » *

Foi a autopsia revelando a Griesinger a presença do anchylostomo nos intestinos do hypoemico, que o levou a determinar a verdadeira causa da hypoemia e a estabelecer seu verdadeiro tratamento.

Todas as autopsias, feitas em individuos fallecidos de hypoemia intertropical, têm revelado sempre a presença do anclylostomo, que tem sido encontrado em *myriada*, em *quantidade infinita*, no duodeno, jejuno e ileon.

* Leçons cliniques sur les principes et la pratique de la medicine.

As autopsias de que temos sciencia são em numero de 17 e vem publicadas, com alguma minudencia, na *Gazeta Medica* da Bahia pelos Drs. Wucherer e Rodrigues de Moura, pelo Dr. Demetrio em sua These de concurso e pelo Dr. Silvino Pacheco na These de doutoramento. D'estas autopsias, nove foram praticadas n'esta Faculdade.

Todas foram feitas por praticos distinctos, dignos de fé e de todo criterio. Sendo pelo :

Dr. Wucherer	5
Dr. Teixeira da Rocha	3
Dr. Rodrigues de Moura	2
Dr. P. da Silva Araujo	2
Dr. Griesinger	1
Dr. Demetrio	1
Dr. Marques da Cruz	1
Dr. Pinto Netto	1
Dr. Silvino Pacheco . . . . . . *	1
Total	17

Algumas d'essas autopsias foram praticadas em presença dos Drs. Conselheiro Faria, Silva Lima e Caldas.

O Dr. Rodrigues de Moura, em seus artigos publicados na *Gazeta Medica* da Bahia, menciona mais algumas autopsias, taes como a praticada pelo Dr. José Antonio de Andrade, então estudante de medicina, cuja

* Esta autopsia foi feita em presença do Dr. P. S. Araujo.

relação foi lida pelo Sr. Pontes na Sessão de 12 de Agosto de 1867 da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro ; e as autopsias praticadas em 1863 pelos Drs. Grenet e Monestier na ilha Mayote, e em 1868 pelo Dr. Rion Kerangel em Cayenna. N'estas autopsias foi o anchylostomo encontrado igualmente em grande quantidade.

As lesões anatomicas reveladas por todas essas autopsias são analogas ás que descrevemos quando nos occupamos da anatomia pathologica ; sendo que os orgãos, que mais profundamente se apresentavam modificados, eram os contidos na cavidade abdominal.

Sómente em tres d'essas autopsias foi o figado encontrado engorgitado e excessivamente hypertrophiado; sendo estas tres autopsias praticadas, uma pelo Dr. Marques da Cruz, outra pelo Dr. Texeira da Rocha e a terceira pelo Dr. Demetrio. Convém notar que o doente da segunda autopsia soffria de cachexia palustre conjunctamente com a hypoemia intertropical, e o da terceira já havia soffrido febres intermittentes. O Dr. Marques da Cruz nada nos diz a respeito do seu doente ; limita-se a descrever-nos as modificações que encontrou pela autopsia.

Nas demais autopsias o figado assim como o baço foram encontrados algumas vezes ou em estado normal ou atrophiados ; outras com metamorphose gordurosa, ou com adherencias extra-normaes ao diaphragma e ao peritonêo.

—

Considerações geraes — Não é destituido de interesse o exame dos mappas que apresentamos dos casos de hypoemia intertropical havidos no Hospital da Caridade desde 1870 a 1874 ; mappas que conseguimos fazer revendo os registros do mesmo hospital, que nos foram franqueados pelo medico interno o Dr. José Ignacio de Oliveira.

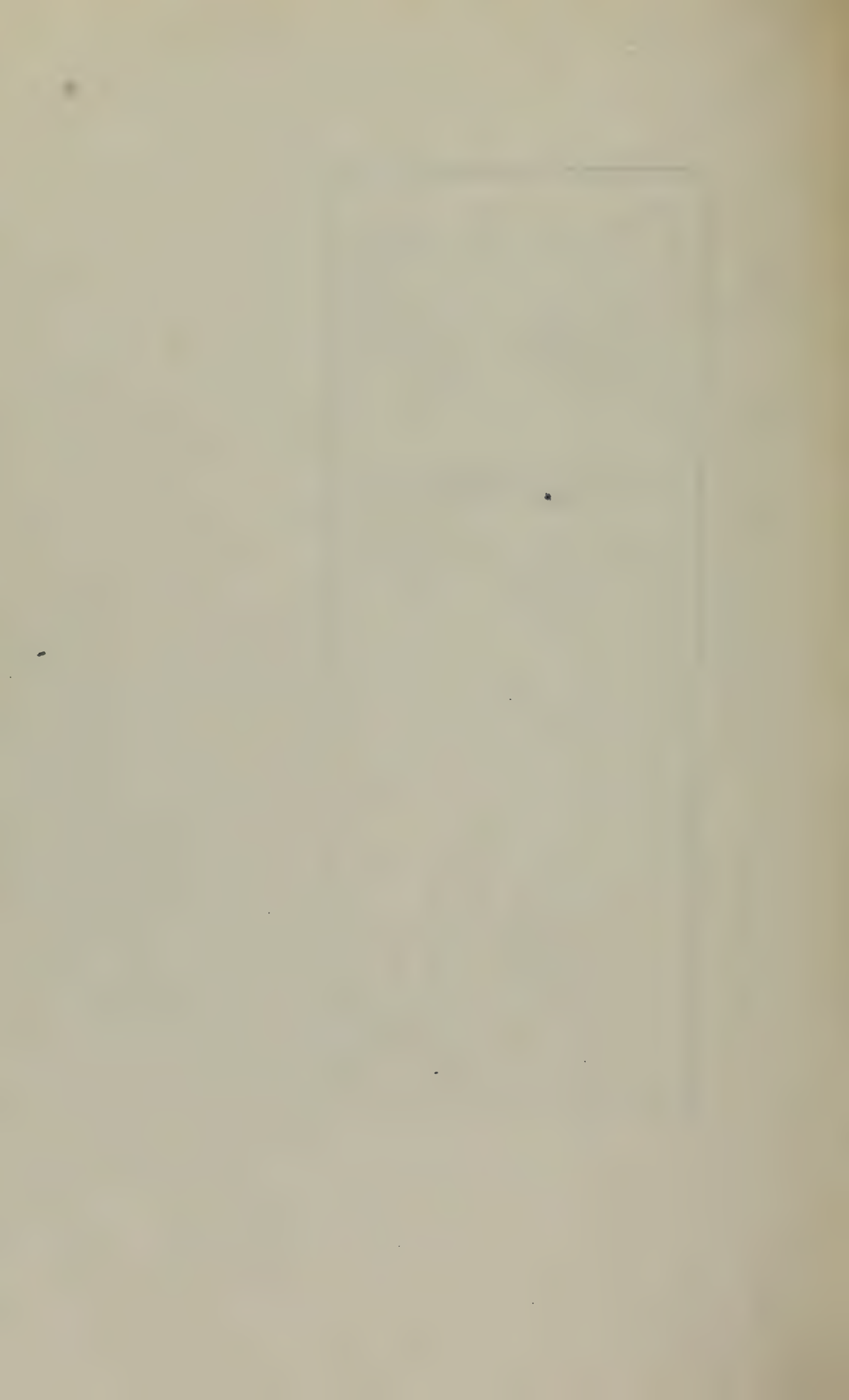
Do estudo d'esses mappas pode-se fazer uma ideia mais ou menos approximada de quanto certas circumstancias individuaes, taes como idade, sexo, profissão e raça, exercem uma tal ou qual influencia como causas predisponentes para o desenvolvimento da hypoemia intertropical.

Demonstram esses mappas, que, embora essa affecção afflija todas as idades, ataca de preferencia a infancia e a virilidade ; demonstram ainda que o sexo masculino é o mais predisposto, predisposição que tem sua explicação em serem os individuos d'este sexo os que se acham mais expostos á acção das causas da molestia, já pelo modo de vida que têm, já pela natureza e qualidade de trabalho a que se entregam. Em 59 doentes encontram-se apenas duas mulheres.

Vê-se muito bem que relativamente ás profissões, a agricola é a mais favoravel, a que mais predispõe qualquer individuo a adquirir a molestia : em 59 doentes contam-se 29 roceiros.

Os mappas demonstram finalmente que os individuos de côr são os mais affectados e que a molestia é de difficil cura, podendo approximadamente dizer-se que na hypoemia intertropical a mortandade é de 40 por cento.

MAPPA DEMONSTRATIVO DOS CASOS DE HYPOEMIA INTERTROPICAL NO HOSPITAL DA CARIDADE DURANTE O ANNO DE 1870.

NOMES	EDADE	CÔR	PROFISSÃO	RESULTADO
Bernardino Senna Pimentel	25	pardo	alfaiate	cura
Manoel de Jesus Telles	35	pardo	operario	»
Honorato Ramos	46	crioulo	roceiro	»
Manoel Virissimo de Jesus	50	cabra	carapina	»
Rodrigo Antonio Uzeda	54	pardo	cavoqueiro	»
Miguel Cyriaco da Costa	58	pardo	roceiro	»
Francisco (africano)	59	preto	»	»
Hyppolito de Sá Barretto	66	cabra	»	»
Miguel Teixeira de Carvalho	16	branco	»	melhora
Francisco Alves Salles	21	pardo	»	»
Marçolino Maria da Gama	39	pardo	carapina	»
Francisco	40	cabra	roceiro	»
Ludgero (africano)	60	preto	»	»
Joaquim	10	crioulo	»	Morte
Anastacia (escrava)	21	crioula	servente	»
Pedro Ribeiro de Oliveira	46	pardo	roceiro	»

MAPPA DEMONSTRATIVO DOS CASOS DE HYPOEMIA INTERTROPICAL NO HOSPITAL DA CARIDADE DURANTE O ANNO DE 1871.

NOMES	EDADE	CÔR	PROFISSÃO	RESULTADO
Sebastião Barbosa	29	branco	padeiro	cura
Nicoláo (africano)	49	preto	roceiro	»
Miguel José de Lino	60	pardo	»	»
Joaquim de Oliveira	8	pardo	......	melhora
José Maria dos Santos	8	pardo	......	»
Jesuino	9	pardo	......	»
Manoel Gonsalves Pereira	16	branco	roceiro	»
Manoel Ramos	24	pardo	carroceiro	»
Silverio José de Sant'Anna	18	pardo	marinheiro	Morte
José Manoel do Espirito Sancto	19	pardo	padeiro	»
Felix Estevão de Valloz	20	branco	caixeiro	»
Prudencio do Espirito Santo	36	cabra	roceiro	»
José Joaquim de Sant'Anna	40	caboclo	»	»
Firmino de S. Felix	49	pardo	pescador	»
José de Souza Vieira	64	pardo	roceiro	»
Francisco (africano)	70	preto	mendigo	»

MAPPA DEMONSTRATIVO DOS CASOS DE HYPOEMIA INTERTROPICAL NO HOSPITAL DA CARIDADE DURANTE O ANNO DE 1872

NOMES	EDADE	CÔR	PROFISSÃO	RESULTADO
Manoel Lino Cardoso	42	branco	roceiro	cura
Maximiniano Gervazio da Costa	19	pardo	operario	melhora
Antonio Araujo Lima	20	pardo	roceiro	»
Mario Joanna da Conceição	23	parda	costureira	»
Marcolino José Pereira	40	pardo	artista	morte
Fabio (africano)	70	preto	servente	»

MAPPA DEMONSTRATIVO DOS CASOS DE HYPOEMIA INTERTROPICAL NO HOSPITAL DA CARIDADE DURANTE O ANNO DE 1873.

NOMES	EDADE	CÔR	PROFISSÃO	RESULTADO
Fiel Ferreira	12	pardo	......	cura
João de Paiva Pontes	30	branco	roceiro	»
Faustino Gomes	40	pardo	»	»
Severiano Avelino dos Santos	17	pardo	sapateiro	melhora
Damião (escravo)	21	crioulo	roceiro	»
Agostinho (escravo)	30	»	marinheiro	»
Antonio Pires do Valle	30	pardo	roceiro	»
Joaquim José de Santa Anna	80	crioulo	servente	»
João	8	»	......	Morte
Estevão da Silva	11	pardo	......	»
Ignacio da Silva Daltro	28	branco	negociante	»
José (africano)	50	preto	servente	»
José Joaquim Lisbôa	64	branco	mascate	»

MAPPA DEMONSTRATIVO DOS CASOS DE HYPOEMIA INTERTROPICAL NO HOSPITAL DA CARIDADE DURANTE O ANNO DE 1874

NOMES	EDADE	CÔR	PROFISSÃO	RESULTADO
Ignacio Romão de Moura	40	pardo	roceiro	cura
Antonio Vieira da Conceição	25	crioulo	caixeiro	mesmo estado
José Vicente	46	pardo	roceiro	»
Avelino Lucas Evangelista	18	»	»	morte
José Virissimo Pereira	19	crioulo	»	»
Virginia Maria da Conceição	26	parda	costureira	»
Catharina	28	crioula	servente	»
Bernardino de Senna	33	crioulo	roceiro	»

RESUMO DOS MAPPAS DOS CASOS DE HYPOEMIA INTERTROPICAL NO HOSPITAL DA CARIDADE

DESDE 1870 A 1874

27	roceiros	2	padeiros	1	negociante	29	pardos
5	serventes	2	costureiras	1	mascate	11	crioulos
2	marinheiros	1	pescadôr	1	mendigo	8	brancos
2	Carapinas	1	sapateiro	1	artista	6	pretos (Africa)
2	caixeiros	1	alfaiate	1	carroceiro	4	cabras
2	operarios	1	cavoqueiro	6	sem officio	1	caboclo

ANNOS	DOENTES	CURAS	MELHORAS	M.mo ESTADO	MORTES
1870	16	8	5	0	3
1871	16	3	5	0	8
1872	6	1	3	0	2
1873	13	3	5	0	5
1874	8	1	0	2	5
Somma	59	16	18	2	23

SEGUNDA PARTE

———

> Tout mal a son rémède au sein de la nature, nous n'avons qu'à chercher.
>
> LAFONTAINE

Eis-nos chegados á parte mais difficil e a mais importante de todo o nosso trabalho, á aquella em que devemos responder á pergunta que nos dirige a Faculdade, no ponto que escolhemos para assumpto de nossa these.

Estudadas na primeira parte as principaes causas da hypoemia, demonstrada a sua natureza verminosa, occupemo-nos das substancias capazes de combatel-a e indiquemos o melhor tratamento, ou ao menos o que na pratica tem dado melhores resultados.

No tratamento da hypoemia intertropical ha duas grandes indicações a preencher ; a primeira, que consiste em ter o doente ao abrigo das causas que con-

correm para o desenvolvimento da molestia, é a *indicação prophylatica* — ; a segunda, chamada *therapeutica ou curativa*, consiste em combater a molestia.

Tratamento prophylatico — A prophylaxia da hypoemia consiste em remover todas as causas, que poderem sel-o, e em neutralizar ou attenuar as demais, com o duplo fim de prevenir a molestia e de collocar o doente nas melhores condições para a cura.

Para conseguirmol-o devemos ter os doentes nas melhores condições de hygiene ; recommendar-lhes uma alimentação animalisada, sufficiente e bôa, bem azotada e facilmente assimilavel ; prohibir-lhes o uso de vegetaes, de substancias feculentas, emfim de todas aquellas que ordinariamente são de difficil digestão ; reprovar o uso de aguas estagnadas, de brejos, de lagoas ou mesmo da chuva.

Procurar activar ou despertar o appetite pelo uso moderado dos condimentos excitantes, como das nossas pimentas ; auxiliar as forças digestivas pela applicação das bebidas tonicas e excitantes, café, vinho ou mesmo agua-ardente ; e igualmente attender para a habitação, aceio e vestes dos doentes.

Prohibir a morada nos logares baixos e humidos, aconselhal-a nos logares altos e seccos onde a temperatura seja regular, o ar franco e a ventilação se faça livremente.

Recommendar que os doentes tragam o corpo agasalha-

do, ao abrigo da acção das mudanças rapidas da temperatura, tão communs em nosso paiz ; que as vestes sejão de lan ou de tecidos capazes de entreter uma certa temperatura e facilitar de alguma sorte a transpiração ; que o trabalho seja moderado, á sombra e não sob acção do sol, e que seja abandonado logo que se manifeste fadiga.

Taes são as condições hygienicas que devem ser observadas no tratamento da hypoemia, e que muito auxiliam a acção dos medicamentos administrados com o fim de combatel-a.

Tratamento curativo — No tratamento curativo devemos igualmente preencher duas indicações : destruir os anchylostomos e seus ovulos e combater a anemia consecutiva á existencia d'esses vermes.

Para eliminar os vermes empregaremos os purgativos, os drasticos e principalmente os vermifugos; para combater a anemia os tonicos e os reconstituintes.

PURGATIVOS E DRASTICOS — Diversas são as substancias purgativas e drasticas que têm sido empregadas contra os anchylostomos. Entre os purgativos citam-se o oleo de ricino, o calomelanos ordinariamente associado á santonina, e a mistura purgativa de Le-Roy.

Os drasticos devem ser empregados com certo cuidado, não se deve abusar do seu emprego : o uso exclusivo de taes preparações é reprovado e condemnado por todos os praticos que têm estudado esta

molestia, por collocarem o organismo na impossibilidade de reagir pelo enfraquecimento que determinam. Deve-se ter em muita consideração não só a quantidade do drastico a empregar, sinão o estado de forças do doente. Os drasticos são contra-indicados todas as vezes que houver diarrhéa.

Entre os drasticos mais ordinariamente empregados temos a gomma-gutta, a escamonea, o rhuibarbo, o aloes, a jalapa, o elaterio inglez, etc.

A mistura purgativa de Le-Roy é geralmente preferida, porque, alem de sua propriedade particular, é ao mesmo tempo tonica e excitante das vias digestivas.

O elaterio inglez é recommendado quando a molestia está muito adiantada, quando as infiltrações e os derramamentos são abundantes, porque produz evacuações aquosas consideraveis, dando em resultado a diminuição d'esses derramamentos que tanto incommodam os doentes. A seguinte formula do Dr. Torres Homem é preconisada pelos resultados efficazes obtidos com o seu emprego :

R. Extracto de elaterio........ 10 centigrammas
Dito de rhuibarbo............ 70 centigrammas

Para seis pilulas, para usar uma de tres em tres horas até manifestarem-se largas evacuações.

Os diureticos, por debilitarem menos o organismo do que os drasticos, são em certas circumstancias preferidos a estes. Os diureticos mais aconselhados são : a gramma unida á parietaria, a scilla, o acetato e o nitrato de potassa, etc.

Vermifugos — Entre as diversas substancias vermifugas empregadas no tratamento da hypoemia, as mais preconisadas são : a santonina, a therebentina, as cascas da raiz de romeira, o angelim, a herva de Santa Maria, o leite da gamelleira, o jaracotiá, o gravatá, a coajinguva, etc.

GAMELLEIRA — Vegetal dicotyledoneo, a gamelleira ou figueira branca, *ficus doliaria* de Martius, habita o Brazil, principalmente as provincias da Bahia, Rio de Janeiro, Minas Geraes e S. Paulo, e pertence á familia das *Artocarpeas*.

De 12 metros de altura com 50 a 70 centimetros de diametro, de galhos muito extensos e de magnifica folhagem, a sua madeira é muito procurada para a confecção de *gamellas* donde lhe proveio o nome de gamelleira.

As folhas, que são alternas e têm peciolos um tanto compridos, são ovaes, lisas e lustrosas.

De periantho simples ou nullo, offerece a gamelleira flores unisexuaes, encerradas em um casulo obconico e pequeno, e estames insertos em redor do ovario, o qual, primitivamente bilocular, torna-se mais tarde unilocular pelo abortamento do septo.

A haste, como a dos vegetaes dicotyledoneos, consta de tres partes distinctas : cortical, camadas lenhosas e medulla. A seiva, que circula principalmente entre as duas primeiras camadas e a espessura da terceira, mais tarde contendo em dissolução principios mineraes e

substancias organicas, apresenta-se sob a forma de um succo lactescente, vulgarmente conhecido pelo nome de *leite* de gamelleira, cujas propriedades medicinaes passamos a estudar.

É no mez de Agosto que a gamelleira fornece leite com mais abundancia. É mister para extrahil-o fazerem-se incisões que penetrem até as camadas lenhosas; corre então muito lentamente um liquido branco. O leite logo depois de extrahido é branco, de consistencia da nata, adherindo facilmente aos dedos, miscivel com a agua, inodoro, de gôsto adocicado semelhante ao da orchata, com um resaibo resinoso (Dr. Chernoviz).

Designou-se pelo nome de — *doliarina* — o principio activo do leite da gamelleira. A *doliarina* é uma substancia de côr branca, pulverulenta, amorpha, dotada de um cheiro particular, insipida, insoluvel n'agua, soluvel no acido sulfurico, no ether, e no alcool absoluto fervendo. Goza de propriedades de um acido resinoso fraco ; uma gotta de sua tinctura alcoolica produz em uma grande porção de agua um aspecto lactescente.

Acção do leite da gamelleira — O leite da gamelleira além de sua acção purgativa e mesmo drastica, goza de propriedades anthelminticas muito energicas attribuida a seu principio activo — *doliarina.*

Pode-se, como nos autorisa a experiencia de praticos distinctos, consideral-o actualmente como o verdadeiro especifico da hypoemia, como o medicamento mais energico, o anthelmintico mais poderoso, capaz de eli-

minar e destruir esta prodigiosa geração de entozoarios, que, em cada gotta de sangue sugado da mucosa intestinal do hypoemico, rouba-lhe, si assim nos podemos exprimir, uma particula de força e de vida.

Martius no seu opusculo *Systema materiæ medicæ vegetabilis brasiliensis*, classifica a gamelleira entre os anthelminticos, o que confirma a natureza verminosa da hypoemia.

« A sua acção therapeutica não cremos que seja somente purgativa ou drastica, porque nesse caso qualquer medicamento d'essa classe poderia aproveitar: mas não; elle encerra na sua doliarina talvez o principio vermifugo a que é devido o meio efficaz e vigoroso de extinguir a geração prodigiosa dos anchylostomos (Dr. Demetrio) ». *

« Temos tirado bom resultado do emprego da therebentina, da assafetida, aloes e camphora combinados com o sulphato de ferro; vimos tambem os bons effeitos do succo leitoso da gamelleira branca, sem a sua acção ser tão drastica como tinhamos sido levados a receiar ; chegamos a dar aos nossos doentes até cinco onças d'elle por dia misturado com partes iguaes de agua, sem que produzisse uma irritação mui violenta da mucosa intestinal (Dr. Wucherer). **

Os dois casos seguintes provam exuberantemente a improficuidade de qualquer outro medicamento, que

* These citada.

** *Gazeta Medica* da Bahia.

não seja o leite da gamelleira, na hypoemia, em certa phase de seu desenvolvimento : os tonicos, as preparações ferruginosas as mais apreciadas e racionaes, os drasticos moderados, as melhores e mais proveitosas medicações variadas ao infinito, as condições de melhor hygiene, não dão resultado algum, é tudo empregado sem a minima vantagem ; a molestia progride em sua marcha, e em breve os doentes chegam a um estado verdadeiramente desanimador.

N'estes casos é o leite da gamelleira o unico agente capaz de, debellando a causa da molestia, restituir ao doente as forças que se perdem, a vida que lhe fóge, transformando muitas vezes, em alguns dias, um individuo inerte, completamente infiltrado e incapaz de executar qualquer movimento, em um trabalhador fórte e robusto.

« Um medico intelligente e pratico, diz o Dr. Rodrigues de Moura, o Sr. Dr. Pires (de Magé) apresentou-me em 1864 um preto escravo de sua fazenda em S. José d'além-Parahyba que de longa data soffria do incommodo que se conhece vulgarmente pelo nome de oppilação.

« Contra a rebeldia da molestia embaldé esgotava o meu collega todos os recursos da therapeutica ; os tonicos, as preparações ferruginosas as mais apreciadas e racionaes, os drasticos moderadamente e por facilitarem as absorpções, todas as leis hygienicas recommendadas, tudo, emfim, se tinha empregado sem a minima

vantagem, e o doente chegara a um estado tão desanimador, que o medico, em desespero de causa, lançou mão do succo lactescente da gamelleira, remedio empirico, e que só tinha por si a confiança e o apreço do vulgo. Os resultados, comtudo, excederam a sua expectativa, e quando observei o preto, cuja cura progredia a olhos vistos, tinha-lhe desaparecido o edema do rosto e dos membros, o cansaço diminuira, e com o recôbro da saude iam-lhe voltando a actividade e a animação.

« Comtudo, continúa o Dr. Rodrigues de Moura, a minha convicção tinha de ser abalada pela repetição de factos analogos ao do Sr. Dr. Pires, e, não me peja confessal-o, tive occasião de tratar de individuos affectados de hypoemia, sem que tirasse vantagem duradoura das applicações as mais recommendaveis, ao passo que pessoas extranhas á arte, apenas com o leite da gamelleira, insistiam e poderam restituir corados e fortes á lavoura, individuos que, pouco antes, eu vira quasi hydropicos, inactivos e n'um estado desesperador

« O que dizer com effeito do seguinte caso? Um hypoemico, completamente inutilisado pela molestia, deixa o interior e busca os soccorros valiosos do hospital da Santa Casa : ahi sujeito ás melhores e mais proveitosas medicações, variadas ao infinito, e ás condições de melhor hygiene, não colhe resultado algum, e o pratico que medicava, desesperado, aconselha-lhe a mudança para fóra da Côrte. O infeliz deixa o hospital e vem para Suruhy, lugar pantanoso, insalubre, açoutado por

constantes epidemias de febres intermittentes, onde, sujeito ao uso continuado e repetido do leite da figueira branca, alternado com as preparações de ferro, pôde converter-se, de um individuo inerte, infiltrado, e que mal podia levantar-se do leito em que jazia, em um trabalhador forte, robusto, rosado, e ainda hoje (4 annos depois) a cura persiste, embora seja esse homem um pobre, e, por conseguinte, condemnado a passar por todas as miserias de uma alimentação má, e do peior agasalho.

. . . .

« Como quer que seja, conclue o Dr. Rodrigues de Moura, á vista do conceito que goza entre o vulgo o leite de gamelleira (*ficus doliaria* de Martius), á vista dos resultados vantajosos do seu emprego em casos de oppilações, averiguadas por pessoas conscienciosas e professionaes, não será fóra de proposito consideral-o como um medicamento especifico, cuja acção é eliminar e destruir os anchylostomos, effeitos identicos aos que tem a santonina e o calomelanos para as acarides lombricoides, os oxiuros; a therebentina e o kousso para o verme solitario. » *

Tivemos este anno occasião de verificar os brilhantes effeitos do succo leitoso da gamelleira branca no tratamento da hypoemia, empregado pela primeira vez n'esta Faculdade na clinica do Conselheiro Faria.

A occasião não podia ser mais propicia, tratava-se de um caso de oppilação bem caracterisada.

* *Gazet. Med.* da Bahia — Dezembro de 1866.

O leite, que foi facilitado por um de nossos collegas, o Sr. Furtado, dado ao doente, por uma só vez, na dose de 60 grammas, produzio colicas e determinou dejecções abundantes.

Depois d'esta applicação prescreveu-se ao doente o uso dos tonicos e reconstituintes, e com este tratamento, auxiliado por uma alimentação restauradoura, sahio o doente completamente curado 80 dias depois de sua entrada para o Hospital.

Em epochas mais remotas, foi o leite da gamelleira empregado com vantagem no tratamento da oppilação pelos Drs. França e Lino Coutinho.

Todos os praticos que têm tido occasião de empregal-o têm reconhecido a efficacia d'este agente no tratamento d'esta affecção.

O Dr. Langgard affirma ter visto em muitos lugares e por diversas vezes curar oppilação em estado muito adiantado, só com o leite da gamelleira; e o Dr. Vicente Sobral, que por muitos annos exerceu a clinica em Campos, exclusivamente em —*fazendas*—, observou que em uma d'ellas não se chamava medico para tratar a oppilação, e que todos os doentes restabeleciam-se com o leite da gamelleira (Dr. Pinto Netto). Os praticos que n'esta capital têm empregado o leite de gamelleira no tratamento da hypoemia attestam os bons resultados do seu emprego.

Dissemos que o leite da gamelleira exercia a sua acção curativa na hypoemia, matando os anchylosto-

mos, e que era provavel que no seu principio activo, a *doliarina*, existisse a propriedade de destruir essa infinidade de vermes que o exame cadaverico tem revelado presos á mucosa intestinal do hypoemico.

Inclinamo-nos a crer que não é isso só ; que ha alguma coisa mais além d'essa propriedade parasiticida de que é dotado o leite de gamelleira ; que este succo goza de alguma propriedade ainda pouco conhecida, tem uma acção ainda pouco estudada e observada, propriedade á que este leite deve esse poder de, mais que qualquer dos anthelminticos conhecidos, destruir promptamente os anchylostomos e curar a hypoemia.

E' de crer que, após a admnistração de um pouco de leite de gamelleira, os anchylostomos mortos sejam expellidos da economia de mistura com as materias fecaes. Mas observações muito conscienciosas, feita com todo cuidado e attenção, ainda não poderam revelar a presença d'esses animalculos nas dejecções dos doentes.

« Nas fezes de um hypoemico, que ha muito tempo tive occasião de examinar ao *microscopio* com todo o cuidado, não me foi possivel achar ovos do *anchylostomum*, nem tão pouco os vermes; estes ultimos ainda nunca os achei nas fezes de doentes até mesmo *depois do uso da gamelleira* e em casos em que depois tive occasião de verificar sua existencia pela autopsia (Dr. Wucherer). » *

* *Gazeta Medica* da Bahia — vol. 3.º

No final d'este trecho parecerá haver contradicção com o modo de explicar a acção do leite da gamelleira, mas reflectindo-se reconhece-se que tal não succede.

Diz o Dr. Wucherer que, examinando as fezes de hypoemicos após a administração do leite da gamelleira, nunca achou os anchylostomos, ao passo que a autopsia revelava-lhe esses vermes presos á mucosa do intestino.

Logo, nos poderão objectar, o leite de gamelleira nem mata esses animalculos, e ainda menos goza d'essa propriedade desorganisadora que lhe attribuimos, e da qual vamos nos occupar. É um engano: o facto mesmo de dar-se a morte exclue toda a duvida; para que o leite de gamelleira mate e destrua os anchylostomos, é mister que seja dado em doses elevadas e repetidas, e então a cura necessariamente terá lugar, isto é, estes vermes serão mortos e destruidos. Certamente nos casos em que este pratico observou os anchylostomos ainda depois do uso do leite da gamelleira, este foi admnistrado em dose tal que, apezar do seu emprego, os doentes vieram a morrer, isto é, os vermes continuaram vivos e a molestia progredindo terminou fatalmente.

É ainda o Dr. Wucherer que, no final de um trecho de uma carta escripta ao Dr. Rodrigues de Moura *, e publicada na *Revista Medica* do Rio de Janeiro em Outubro de 1873, assim se exprime :

* É continuação de um trecho da mesma carta publicado em uma nota á pag. 28.

« Um collega escreveu-me que os encontrou (referese aos anchylostomos) nas fezes de um doente; eu não fui tão feliz. »

Mas o Dr. Wucherer tambem não nos diz si o seu collega submettêra este doente ao uso do leite da gamelleira.

As dejecções do doente da clinica do Conselheiro Faria, ao qual, como já dissemos, ministrou-se 60 grammas de leite de gamelleira, foram muito cuidadosamente examinadas pelo meu distincto collega e amigo José Joaquim Ribeiro dos Santos, sem que elle encontrasse um só anchylostomo.

Estes factos de algum modo estabelecem que o leite da gamelleira tem a propriedade, o poder não só de matar os anchylostomos, senão de destruil-os, desorganisal-os, de modo a tornar impossivel descobril-os entre os productos das dejeccões dos doentes.

É uma verdadeira destruição, desorganisação que experimentam esses animalculos.

E ninguem julgue esse modo de explicar o facto, effeito de imaginação ou phantasia.

O povo conhece perfeitamente a acção corrosiva que o succo do *gravatá* exerce sobre a lingua dos que d'elle usam, a qual apresenta verdadeiras fendas. Mais adiante quando descrevermos a acção d'este succo, veremos que os doentes, aos quaes elle é ministrado, experimentam dejecções abundantes e *quasi sempre estriadas de sangue.*

É igualmente o succo do *gravatá* um medicamento

heroico, qual o leite da gamelleira, para debellar a hypoemia.

Ainda mais : o leite do *jaracotiá* (mamão do mato, mamão bravo), tão preconisado no tratamento da oppilação, gosa d'estas propriedades, tem essa mesma acção corrosiva, que é tão conhecida no leite do mamão ordinario (*carica papaya*) que pertence á mesma familia que o jaracotiá, a que muito se assemelha no porte, na estructura e no modo de fructificação.

Desjardins, citado por Littré e Robin *, assim descreve a acção do leite do mamão : « O leite fornecido pelos fructos do mamoeiro. (*carica papaya*) Linnêo, ainda verdes, é um dos vermifugos mais energicos de toda a materia medica: deve ser admnistrado, depois de cosido a banho-maria, na dose de uma ou duas colheres de chá, para os meninos de 10 annos, misturado com uma quantidade igual de oleo de ricino. Todas as ascarides lombricoides (ás vezes quinhentas) são expellidas mortas e muitas vezes divididas em pedaços, depois de uma só dose d'este medicamento. Se empregam-no, porem, sem submettel-o á decocção, produz accidentes mortaes pela perfuração do tubo intestinal, porque este leite desorganisa mui rapidamente os tecidos. »

É de uso muito antigo na India ajuntar-se uma pequena quantidade do succo do mamão ás carnes quando são resistentes, coriaceas, ccm o fim de modificar-

(*) Dictionnaire de Médicine, chirurgie, etc.

lhes a consistencia, tornal-as mais agradaveis ao paladar e de mais facil digestão.

Os indigenas dos paizes em que o mamoeiro vegeta, conhecedores d'essas propriedades, utilisam-se d'este succo misturado com agua para tornar mais tenra, mais branda a carne, que elles deixam de immersão n'essa mistura. Não é só o leite directamente applicado á carne que exerce esta acção; as exhalações da arvore possuem a mesma virtude.

Têm por costume os indigenas prender á parte superior da arvore, as carnes, e as caças cuja consistencia querem modificar.

Applicado á palma das mãos, este succo torna-lhes macia a pelle, e se esta applicação dura algum tempo, determina dias depois a exfoliação da epiderme, que se despega enrugada e sêcca.

Modernamente um medico inglez, o Dr. Roy, submetteo este succo á uma serie de experiencias, as quaes foram publicadas em Fevereiro do corrente anno em um interessante folhetim da *União Medica*. O author d'este folhetim antes de referir as experiencias do Dr. Roy, lamenta que o *mamoeiro* cresça *infelizmente* só nos paizes tropicaes e não possa ser cultivado no clima da França.

As experiencias feitas pelo Dr. Roy foram as seguintes: 10 grammas de carne fresca cortada em pedaços são misturadas com um centimetro cubico de uma solução composta de 3 grammas de agua distilla-

da a que se ajunta 1 gramma de succo concreto de mamão; submettida a mistura á ebulição durante 5 minutos, a carne torna-se semi-liquida. Comparativamente a mesma quantidade de carne, tratada por 10 grammas de agua distillada, fica intacta.

Humedecida a carne com uma pequena quantidade d'esta mesma solução, a superficie que está em contacto com a solução amollece e torna-se mucilaginosa; este phenomeno se produz sem intermedio de calor.

Tomem-se 4 copos: lancem-se no primeiro 10 grammas de carne (fresca), no segundo 10 grammas de clara de ovo, no terceiro 10 grammas de gluten e no quarto 10 grammas de araruta. Derramem-se em cada um dos copos 3 grammas de uma solução de leite de mamão em 8 grammas d'agua. Deixe-se em maceração: 24 horas depois a carne torna-se gelatinosa, a clara de ovo em polpa, o gluten amollecido dissolve-se em parte, mas a araruta não soffre a menor alteração. No fim de 2 dias a clara de ovo e o gluten, cuja solução aquosa é tão difficil de ser obtida, acham-se completamente dissolvidos.

As mesmas substancias tratadas pela agua somente, nas mesmas condições, não soffrem a minima alteração.

O Dr. Roy, examinando ao *microscopio* a carne submettida á acção do leite do mamão, verificou uma separação completa das fibras musculares, verificou

igualmente que os feixes estavam desaggregados e os faciculos ultimos em via de separação.

Estas experiencias confirmaram as que anteriormente tinha feito o Dr. Holder, que igualmente teve occasião de observar a separação das fibras musculares pela acção do leite de mamão em contacto com a carne.

Estas propriedades *dissolventes* ou *digestivas* do leite de mamão, são igualmente encontradas no succo leitoso da gamelleira.

Anciosos por verificar experimentalmente taes propriedades, procuramos obter o leite da gamelleira, que conseguimos com muita difficuldade e em pequena quantidade.

A experiencia a que submettemol-o revelou a existencia d'essas propriedades.

A experiencia que fizemos foi uma só, é verdade, mas os seus resultados foram perfeitamente identicos aos obtidos com o leite de mamão pelos Drs. Holder e Roy.

Em um pedaço de carne fresca lançamos em diversos pontos gottas do leite da gamelleira puro, isto é, não misturado com agua, e observamos uma hora depois que os feixes musculares primitivos se desenhavam bem visiveis a olho nú. Depois, auxiliados por uma lente forte, verificamos que estes realmente estavam separados, desaggregados. Notamos mais que a carne deixava-se facilmente esmagar n'estes pontos, entre

os dentes de uma pinça e ia pouco a pouco tomando a consistencia e o aspecto de mucilagem.

O leite de gamelleira exerce sua acção sobre o tecido conjunctivo ; o perymisium e o sarcolemma são atacados, sob a acção energica do leite da gamelleira vão lentamente dissolvendo-se n'este succo, dão a carne o aspecto de mucilagem e deixam separados, desaggregados os feixes musculares.

O leite da gamelleira tem pois uma acção analoga á da cocção sobre o tecido conjunctivo.

Deixemos por momentos o leite da gamelleira e estudemos a natureza dos tecidos que constituem o pequeno organismo animal scientificamente denominado — *anchylostomum duodenale.*

Ao passo que se estudam os tecidos nos diversos seres da escala animal, vê-se que elles vão se reduzindo, simplificando-se e desapparecem alguns quando descemos de uma organisação superior para uma inferior. E muitos d'estes tecidos, quaes o nervoso, o muscular, tecidos aristocraticos na phrase de um histologista, não existem em certos animaes ou são encontrados em estado muito rudimentar.

O microscopio demonstra realmente que o corpo do anchylostomo é provido de um tegumento distincto constituido por tecido conjunctivo, com fibras perfeitamente iguaes e parallelas, dispostas por camadas, cruzadas regularmente.

Por baixo deste tegumento existe um plano de fibras

musculares. D'essas fibras as mais apparentes estão dispostas longitudinalmente, abrangendo todo o comprimento do animal, pertencem todas á cathegoria dos musculos lisos, não estriados, vegetativos, cujos elementos são as fibras-cellulas contracteis.

Nada se conhece ainda sobre apparelhos de innervação, circulação e respiração *. O anchylostomo é constituido por tecido conjunctivo, que apresenta-se no tegumento do animal, transparente e de aspecto corneo. Esse tecido conjunctivo, assim modificado, é o que os histologistas denominam *tecido chitinisado*; mas, apezar dessa modificação, compõe-se dos mesmos elementos e continúa a ser tecido conjunctivo.

A natureza pois dos tecidos que constituem o anchylostomo explica perfeitamente de accôrdo com a experiencia a acção do leite da gamelleira sobre estes animalculos.

Como porem este leite, que é capaz de desorganisar o anchylostomo, não desorganisa por sua vez as tunicas do intestino?

O leite da gamelleira pode ser dado em dose capaz de destruir os anchylostomos sem exercer a sua acção sobre as tunicas que compoem o intestino, acção que até certo ponto se exerce, que é bem manifesta quando a dose é elevada e que foi muito bem estudada por Desjardins no leite do mamão.

Cremos que este modo de explicar a acção tão efficaz

* Dr. Pinto Netto — These citada.

do leite da gamelleira na cura da oppilação, deduz-se logicamente do estudo experimental de suas propriedades e da natureza dos tecidos que constituem o anchylostomo, e estamos profundamente convencidos de que o leite do mamão, em que essa propriedade corrosiva goza de mais energia, é, como o leite da gamelleira, um agente igualmente poderoso, um medicamento igualmente heroico para combater a hypoemia intertropical.

Modos de administração e doses—O leite de gamelleira é dado ordinariamente na dose de 30 a 150 grammas (1 a 5 onças), misturado com partes iguaes d'agua Em caso de oppilação leve costumam dar 10 colheres das de sôpa, do leite recentemente colhido, misturado com 20 colheres d'agua. Esta dose não produzindo effeito purgativo, repete-se até se conseguir resultado satisfactorio. Sendo a enfermidade rebelde augmenta-se a dose.

O Dr. Wucherer chegou a dal-o aos seus doentes na dose de 5 onças (150 grammas) por dia misturado com partes iguaes d'agua, sem produzir uma irritação mui violenta da mucosa intestinal.

Algumas pessoas praticas costumam dal-o na dose de 2 onças (60 grammas) ou mais, misturado com agua, de 3 em 3 dias, depois de terem-no exposto ao sereno por duas ou tres noites, de modo que o leite perde a maior força de suas propriedades acres. Tem-se observado que empregado por este modo e na dose acima

marcada, as vantagens do medicamento são conhecidas e incontestaveis, ainda mesmo quando a molestia tem resistido aos meios therapeuticos mais geralmente aconselhados.

O Dr. Rodrigues de Moura considera mais racional e mais proficuo empregal-o depois de *serenado*, não misturado com agua, mas com leite de vacca, que, na opinião d'este distincto pratico, tem a vantagem de ser nutritivo e de attenuar a acção deprimente do succo da gamelleira, coadjuvando-o em seus effeitos vermifugos. Aconselha este illustre pratico que o leite da gamelleira deve ser dado alternado com as preparações ferruginosas, porque ao passo que vamos subtrahindo o doente á causa debilitante da molestia, vamos ao mesmo tempo reconstituindo o sangue tão profundamente alterado, como se acha n'este estado morbido.

Na falta do leite de gamelleira tem o Dr. Rodrigues de Moura colhido brilhantes resultados do emprêgo do seu principio activo, *a doliarina*, associada ao ferro.

O Pharmaceutico Theodoro Peckolt (de Cantagallo), á cuja habilidade e pericia deve-se não só a analyse chimica de leite da gamelleira, senão o descobrimento de seu principio activo, em uma preparação officinal de sua composição, offerece-nos a *doliarina* unida ao ferro. Esta preparação, conhecida pelo nome de —*pós de doliarina e ferro*—, dá-se na dose de 1 colher de chá 3 vezes ao dia para um adulto.

Jaracotiá (*carica dodecaphylla*, Velloso) — É um vegetal natural do Brazil pertencente á familia das Papayaceas.

Nas provincias de Pernambuco, Alagoas, Bahia, Rio de Janeiro, Minas, e São Paulo é conhecido pelo nome de *jaracotiá*, *jacotiá*, *mamão do mato*, *mamão bravo*, etc.

O jaracotiá é alto, apresenta o tronco cheio de espinhos, recto, ramificado superiormente, e estende na horizontal os ramos, cuja folhagem é miuda e lactifera. Tem a apparencia do *mamoeiro*; a sua fructificação é semelhante a d'este vegetal, isto é, tem os fructos pendentes e agrupados no cimo da arvore. Seu fructo tem a mesma fórma que o *mamão*, com a differença apenas de ser menor e mais esguio. Interiormente apresenta a mesma estructura e uma massa semelhante a do *mamão*, a qual é comestivel, mui soborosa, e, segundo a opinião de algumas pessoas, melhor que a d'este fructo.

De incisões feitas no fructo ou no tronco corre um succo de aspecto leitoso, concreto, que pode ser conservado sob a forma de pilula.

Este succo ou leite, que goza de propriedades vermifugas, é preconisado como um medicamento heroico no tratamento da oppilação. Dá-se pela manhã cêdo, em jejum sob a forma de pilula, de 4 a 6 aos adultos e 3 aos meninos, e immediatamente depois uma chicara de chá da India. Tres dias depois repete-se a mesma dose até se conseguir resultado (A. Pinho). *

* Diccionario de Botanica Brazileira.

O Dr. Chernoviz manda dar o leite do *jaracotiá* na dose de 1 colher das de sôpa 2 vezes ao dia.

O Dr. Rodrigues de Moura, n'um trecho de uma carta dirigida ao Dr. Wucherer, assim se exprime a respeito do emprêgo do leite do *jaracotiá :*

« Um medico e muitas pessoas alheias á profissão me tem referido que em São Paulo de Muriahé, lugar situado no extensó valle do rio Parahyba, e onde a hypoemia é flagello dos moradores, o *remedio mais preconisado, e cujas vantagens são incontestaveis*, é o leite de uma papayacéa, chamada vulgarmente *jaracotiá* ou *jacotiá*, e que corresponde ao *carica dodecaphylla* (Velloso). O sumo é extrahido do tronco ou dos fructos, e é reconhecido pelo povo como excellente vermifugo; eu conheço a planta e hei de experimental-a.

« O Capitão de engenheiros Alfredo Escragnolle, botanico distincto e que fez parte da desgraçada expedição do Matto Grosso, me referio que n'esta provincia tambem lançam mão com grande proveito do leite de *jaracotiá* para os mesmos casos de oppilação, e, cousa que me surprehendeu e muito me satisfez, o mesmo capitão accrescentou: — « E agora tem isso sua explicação, porque esse leite é anthelmentico, e a hypoemia é hoje segundo reputam, devida a um entozoario — *o anchylostomo duodenal.* »

GRAVATÁ (*Bromelia silvestris*) — É uma planta monocotyledonia, originaria d'America, e cresce nos lu-

gares elevados e arenosos. Os seus usos medicinaes são pouco conhecidos, mas pode-se assegurar que o seu succo por espressão em dose de 2 oitavas (8 grammas) em meia chavena de decocção amarga, é um *anthelmintico* quando dado em jejum ás crianças e proporcionalmente em dose maior aos adultos. Tambem se faz grande uso em decocção dada ás pessoas que padecem de obstrucção, e particularmente aos que padecem de *cansaço* ou hydroemia de envolta com qualquer preparação ferruginosa. Pode-se mediante a fermentação preparar com o succo d'este fructo um espirito assaz agradavel (Dr. M. M. Rebouças).

O Dr. Gaiozo de Sá Barretto assim se exprime quando recommenda o succo do gravatá no tratamento da hypoemia :

« É um poderoso meio para o curativo da oppilação em qualquer periodo. Tem-se uso de empregal-o na quantidade de um copo, ou de cinco onças (150 grammas); uma hora depois de sua ingestão dá-se ao doente uma porção de mingáo, composto de farinha de mandioca e agua quente, talvez com o intuito de modificar a acção excitante do medicamento.

« Manda-se o doente fazer exercicio para auxiliar a transpiração promovida pela acção therapeutica da substancia empregada. Repete-se esta applicação de dous em dous dias, e as mesmas horas por quatro vezes. Mas se o doente não se restabelece com estas doses, ellas serão renovadas, guardando-se sempre o mesmo intervallo, até obter-se uma completa cura.

« A acção corrosiva d'esta especie de bromelia muita vez produz uma forte irritação na mucosa, que forra o tubo gastro-intestinal; porem isto não deve assustar o observador, por isso que os factos demonstram ser antes vantajosa, do que nociva, esta irritação.

« O oppilado submettido á acção do gravatá experimenta dejecções alvinas excessivas, quasi sempre estriadas de sangue; diureses abundantes, e transpiração copiosa. Mesmo n'aquelles, em que se manifesta a anasarca, o gravatá aproveita; n'este caso, veem-se os tecidos emmurchecer, o individuo desinchar dentro de 24 horas pouco mais ou menos, e ser conduzido á passos rapidos para uma cura radical. » *

O Dr. Chernoviz, no seu Formulario descreve uma arvore, cujo succo *leitoso* dado em jejum na dose de 2 a 15 grammas (meia oitava a meia onça) em café ou misturado com leite de cabra ou vacca, ou ainda em agua assucarada por 8 a 10 dias consecutivos, é muito efficaz contra a hypoemia. Os seus effeitos são « reaes e maravilhosos. » É a coajinguva (*ficus anthelmintica*, Martius), arvore colossal, pertencente á familia das Artocarpeas, congenere da gamelleira e natural do Brazil, onde habita principalmente o Amazonas, Pará, Pernambuco, Bahia, etc.

Alguns praticos ainda recommendam, como applicaveis ao tratamento da oppilação, a abutua ou parreira brava (*cirsampelos parreira*), o fedegoso (*cassia acci-*

* These de Doutoramento (1849).

dentalis), o marinheiro (*trichilia glaba*), o café (*coffea arabica*), a quina, etc., que gozam de propriedades tonicas e diureticas.

Tonicos e reconstituintes — Desembaraçado o tubo intestinal dos anchylostomos e de seus ovulos pelo emprêgo dos drasticos e dos vermifugos, mais apto para absorpção, devemos combater a anemia consecutiva a presença d'esses vermes, com a administração dos tonicos e dos reconstituintes. É o ferro, são suas differentes preparações, são os amargos, que devem constituir a medicação por excellencia de que lançaremos mão, e que, auxiliada por uma alimentação reparadora restituem o organismo ás suas condições primitivas.

Todos os preparados de ferro gozam de propriedades reconstituintes, isto é : são capazes de combater a dyscrasia do sangue. Deve, porem, haver certa precaução em preferir este ou aquelle, segundo seu maior ou menor gráo de solubilidade e segundo a susceptibilidade do estomago.

Ha praticos que empregam indistinctamente qualquer preparado ferruginoso. Alguns, porem, recommendam que se prescrevam em primeiro lugar as preparações insoluveis, a limalha de ferro, por exemplo, ou qualquer preparação pouco soluvel, e que se vá augmentando progressivamente a dose até que o doente chegue a tomar 1 ou 2 grammas por dia : depois passam as soluveis e

preferem as que não produzem constipação. (Trousseau e Pidoux.)

Outros praticos, ao contrario, principiam pelas preparações soluveis mais brandas, passam depois ás mais energicas e afinal ás insoluveis.

Niemeyer, Jaccoud e Gloner não acreditam que a efficacia d'este medicamento dependa d'esta ou d'aquella fórma, sob a qual é administrado, nem attribuem a esta ou áquella preparação ferruginosa superioridade alguma, quando administradas para reconstituir o sangue.

Rabuteau, ao contrario d'estes illustres praticos, depois de muitas experiencias, concluiu que o proto-chlorureto de ferro é, de todas as combinações marciaes, a mais soluvel ; que o ferro reduzido, os acidos e os carbonatos d'este metal se transformam em proto-chlorureto, no estomago em contacto com o acido chlorhydrico e que sob esta forma são absorvidas e penetram na torrente circulatoria. « Ainsi s'explique l'emploi rationnel du protochlorure de fer, dont l'absorption est si facile, et dont les effets sont plus rapides que ceux qu'il est possible d'obtenir à l'aide de toute autre médication ferrugineuse (Rabuteau). » *

Considera este distincto pratico mais racional administrar-se este composto de preferencia a qualquer outra preparação ferruginosa.

Entre os preparados de ferro, mais recommendados no tratamento da hypoemia, citam-se a limalha de ferro,

* Éléments de Therapeutique (1875).

o lactato, o citrato, o malato, o carbonato, o sulphato, o phosphato, o iodureto, o perchlorureto, o proto-chlorureto de ferro e o tartrato-ferrico-potassico.

Na administração do ferro e de seus preparados, no tratamento da hypoemia, tomaremos em muita consideração o maior ou menor gráo de susceptibilidade do estomago, o estado de adiantamento da molestia e a presença de certos symptomas que requerem de preferencia esta ou aquella preparação.

Assim, quando houver da parte do tubo gastro-intestinal um tal ou qual estado de irritação, empregaremos com mais proveito as preparações mais brandas, mais soluveis, taes como o lactato, o citrato, o carbonato, o proto-chlorureto, e o tartrato-ferrico-potassico, principalmente se houver constipação.

Quando porem a constipação for rebelde, associaremos aos preparados ferruginosos, os purgativos, como a magnesia, o aloes, o rhuibarbo, a jalapa, a escamonéa, etc.

Quando porem em lugar de constipação houver diarrhéa, derramamento nas cavidades, edemas, infiltrações, associaremos o ferro ao opio, ou então, o que é mais proveitoso e racional, prescreveremos os preparados ferruginosos que gozam de propriedades adstringentes, como o sulphato e o perchlorureto.

Na hypoemia complicada de elemento paludoso, o que soe muitas vezes succeder, julgamos de algum proveito a administração das preparações de quina, de arsenico

conjunctamente com o ferro como faz o Dr. Humphrey Peake, na seguinte formula, publicade na *Gazeta Medica* da Bahia, e por elle empregada com muito proveito no decurso de 10 annos, no tratamento das anemias e cachexias palustres:

Sulphato de quinina..........		4 grammas
Ferro reduzido..............		6 »
Strychinina..........	aná	15 centigrammas
Acido arsenioso.......		

Conserva de rosas ou mucilagem arabica q. s.

F. S. A. 72 pilulas.

Entre nós, o Dr. Domingos Carlos dá preferencia á limalha de ferro, e a prescreve pela seguinte formula, de cujo emprego tem sempre tirado os mais brilhantes resultados :

Limalha de ferro..........	1 decigramma
Rhuibarbo em pó.........	15 centigrammas
Canella em pó	20 »

F. S. A. 1 papel e como este mais 19.

Para tomar um papel pela manhan e outro a tarde, seguindo-se-lhe uma chicara de infusão de canella.

Esta formula deve ser repetida até o completo restabelecimento do doente.

Alguns praticos costumam administrar com o ferro preparações vermifugas : assim o Dr. Texeira da Rocha associa na seguinte formula por elle usada, a santonina ao sub-carbonato de ferro :

Sub-carbonato de ferro .	anà	10 centigrammas
Extracto de quina .		
Santonina		5 »

Para 1 pilula. O doente tomará 3 por dia.

O Dr. Rodrigues de Moura tem empregado com muita vantagem o ferro associado á *doliarina* — ; recommenda, porem, que a dose de ferro não exceda a 6 grãos (30 centigrammas) por dia, porque em maior quantidade, alem de não ser proveitoso, pode tornar-se nocivo.

Entre as preparações officinaes são preconisadas as pilulas de Blancard, de Blaud, Vallet, o xarope iodureto de ferro de Dupasquier, e ultimamente são muito recommendados o elixir e os confeitos de proto-chlorureto de ferro do Dr. Rabuteau.

Para tornar mais energicas, mais activas as virtudes curativas do ferro associaremol-o ás preparações manganesicas e arsenicaes. A experiencia tem sanccionado as vantagens d'esta associação no tratamento das cachexias rebeldes e das anemias ligadas a um vicio profundo de todo organismo: « Uni o ferro aos preparados arsenicaes, e muitas vezes assistireis com prazer a verdadeiras resurreições (Conselheiro Faria). » *

Para despertar o appetite, activar a digestão e facilitar a assimilação dos principios nutritivos lançaremos mão dos amargos, como a quina, a quassia, a simaruba, a genciana, o lupulo, a canella, o absinthio, a herva-

* Apontamentos para o estudo de clinica medica.

cidreira, a hortelan, etc. D'estes a quina é o geralmente empregado e o que dá melhores resultados.

Recommendaremos igualmente o uso dos excitantes como o café, os vinhos generosos, o vinho de genciana, a hesperidina, etc.

O uso das aguas mineraes, dos banhos frios, o exercicio moderado, recommendados por alguns praticos, são auxiliares poderosos da medicação tonica e reconstituinte.

Terminando o nosso trabalho, estamos convencidos de que o melhor tratamento a empregar-se na hypoemia intertropical, o que é aconselhado pela maioria dos praticos, o que tem dado melhores resultados, consiste em administrar-se aos individuos affectados d'esta molestia, primeiramente uma substancia capaz de destruir e eliminar os anchylostomos, causa determinante da molestia, e em seguida combater, pelo emprêgo dos tonicos e reconstituintes, a anemia consecutiva á existencia d'esses vermes.

PROPOSIÇÕES

SECÇÃO MEDICA

(CLINICA)

Estudo clinico da acção do oleo de figado de bacalháo na tuberculose pulmonar

I

Molestia diathesica, a tuberculose pulmonar é constituida por uma perversão da nutrição, que permitte o deposito no pulmão de productos aplasticos, e que dá em resultado uma verdadeira degradação do organismo com destruição consecutiva dos tecidos.

II

A principal indicação na therapeutica da tuberculose pulmonar consiste, em oppor-se um paradeiro ao vicio de nutrição, que constitue a verdadeira causa desta molestia.

III

Entre os numerosos agentes medicamentosos aconselhados no tratamento da tuberculose pulmonar, um dos mais preconisados é o oleo de figado de bacalháo.

IV

Classificado modernamente pelo Dr. Rabuteau entre os agentes *reparadores ou analepticos*, o oleo de figado de bacalháo actuando poderosamente sobre a assimilação, modifica a nutrição ; modificação nutritiva que se traduz por um augmento de appetite, de gordura e de globlulos sanguineos.

V

Admnistrado em dose therapeutica, o oleo unido aos tonicos e á uma alimentação reparadora, é muito util ás pessoas cuja nutrição se acha profundamente alterada, como na escrophula, rachitismo, tuberculose pulmonar, etc.

VI

Não se sabe a que principio este oleo deve suas propriedades medicinaes ; uns attribuem-nas aos principios mineraes, principalmente ao iodo, outros ás substancias gordurosas : a pratica tem demonstrado que não é exclusivamente esta ou aquella substancia, mas o oleo com todos os seus principios que cura.

VII

Os partidarios da primeira opinião costumam ajuntar ao oleo, para tornal-o mais activo, iodo, bromo, phosphoro e ferro : estas addições, na opinião do Sr. Audouard, talvez perturbem o equilibrio dos principios uteis d'este precioso agente medicamentoso.

VIII

Quando administrado em doses elevadas e por muito tempo, o oleo de figado de bacalháo tem os inconvenientes de ser eliminado em natureza, produzindo erupções cutaneas e effeitos purgativos, e de formar depositos de moleculas gordurosas nos órgãos parenchymatosos.

IX

É necessario, para que o emprego do oleo de figado de bacalháo dê resultados vantajosos, ter em consideração não só a fórma e a marcha da tuberculose pulmonar, senão a presença de certos symptomas que contraindicam a sua applicação.

X

O oleo de figado de bacalháo, empregado com vantagem na tuberculose torpida, de marcha chronica em individuos lymphaticos e escrofulosos, é, muitas vezes, improficuo, e até nocivo, na tuberculose activa e inflammatoria, em individuos robustos e plethoricos.

XI

Unido aos alcoolicos, aos amargos ou ainda á strychinina na dose de uma milligramma, o oleo de figado de bacalháo é mais facilmente tolerado pelas pessoas nas quaes o seu emprêgo provoca nauseas e vomitos.

XII

O oleo de figado de bacalháo não tem acção alguma

sobre os tuberculos pulmonares ; obra na tuberculose diminuindo o trabalho de desassimilação e de consumpção do organismo e restituindo á nutrição sua actividade physiologica.

SECÇÃO CIRURGICA

(OBSTETRICIA)

Hemorrhagia uterina durante o delivramento e suas indicações

I

Entre os diversos accidentes que podem complicar o delivramento destaca-se um que por sua importancia e gravidade deve merecer a attenção dos praticos — é a hemorrhagia uterina.

II

Denomina-se hemorrhagia uterina durante o delivramento, o corrimento sanguineo abundante que do utero se despede por occasião da expulsão dos annexos do feto.

III

As causas da hemorrhagia uterina podem ser divididas em causas predisponentes, determinantes ou occasionaes, e especiaes.

IV

Em geral pode-se dizer que a influencia das causas determinantes é de pouco valor se de antemão não existe predisposição da parte do organismo.

V

O descollamento da placenta é a causa evidente da hemorrhagia ; sua inserção viciosa, segundo Churchil, é uma das causas mais frequentes em produzil-a.

VI

A inercia do utero depois da expulsão do feto é sempre a causa essencial das maiores hemorrhagias que têm lugar por occasião do delivramento.

VII

Os symptomas da hemorrhagia uterina podem ser divididos em geraes e locaes ; a hemorrhagia em interna e externa.

VIII

O prognostico é quasi sempre grave, e tanto mais grave quanto mais abundante é o derramamento sanguineo, quanto mais completa é a inercia do utero e mais adiantado é o descollamento da placenta.

IX

Em igualdade de condições a hemorrhagia interna é

sempre um accidente mais grave que a externa, e de diagnostico mais difficil.

X

O tratamento pode ser preventivo ou curativo : este ultimo consiste principalmente em dispertar ou reanimar as contracções uterinas.

XI

A condição essencial para se poder sustar definitiva ou positivamente a hemorrhagia é desembaraçar rapidamente o utero de tudo quanto contem.

XII

Os meios empregados para combater a hemorrhagia são a cravagem do centeio, a excitação directa do collo uterino, o opio, a rolha, a compressão do globo uterino, as injecções uterinas, a bexiga insuflada, a compressão da aorta e a transfusão do sangue.

SECÇÃO ACCESSORIA

(PHARMACIA)

Que fórma pharmaceutica poderia dar-se ao oleo de figado de bacalháo que tornasse mais agradavel sua administração sem comprometter suas propriedades?

I

Este oleo é extrahido do figado do bacalháo (*gadus morrhua*, Linnêo) e de muitos outros peixes do genero — *gadus*.

II

Segundo o modo por que é preparado, o oleo de figado de bacalháo, apresenta tres variedades distinctas : o oleo de côr branca, o de côr amarella e o de côr escura.

III

O oleo de côr branca, principalmente o que é descorado por principios chimicos, tem perdido o cheiro desagradavel, é porem o menos efficaz ; o de côr escura, de sabor mais repulsivo, é o mais activo ; o de côr amarella, geralmente preferido, tem propriedades organolepticas e therapeuticas intermediarias.

IV

O oleo de figado de bacalháo é uma substancia com-

plexa ; alem da margarina e da oleina que fazem parte de todos os corpos gordurosos, contem mais, em pequena quantidade, chloro, bromo, iodo, phosphoro, enxofre e ferro.

V

É geralmente admittido que estes corpos existem em estado de combinações ; assim o phosphoro se acha em estado de phosphato de cal, o enxofre em estado de sulphato e os outros metalloides em estado de chloruretos, bromuretos e ioduretos.

VI

O oleo de figado de bacalhao é muitas vezes falsificado com oleo de peixe ou mesmo com oleos vegetaes : essas fraudes são difficeis de ser reconhecidas.

VII

A apreciação de seus caracteres organolepticos, a verificação de seu peso especifico e as reacções obtidas pelos acidos sulfurico (concentrado) e azotico, e por uma corrente de chloro, são os meios geralmente aconselhados.

VIII

Diversas tentativas tem sido feitas, diversos meios tem sido recommendados para de algum modo dissimular o cheiro repulsivo e o sabôr desagradavel do oleo de figado de bacalháo, unicos inconvenientes que difficultam sua applicação.

IX

Alguns pharmacologistas addicionam ao oleo diversas substancias taes como: o hydrolato de louro-cereja (Jænnel), as essencias de eucalyptus (Duquesnel), de amendoas amargas, de limão, e de hortelan pimenta; o hydrato de chloral (Bouchardat), o ether, o alcool, o café e quasi todas as substancias aromaticas.

X

Outros procurando dar ao oleo uma fórma pharmaceutica que facilite a sua administração, recommendam-no em geléa, pilulas, xarope, ou em pão (Bouchut): essas preparações alem de custarem muito caro, tem o inconveniente de fazer o doente ingerir muito pequena quantidade de oleo a par de muitas substancias inertes.

XI

As capsulas de gelatina, nas quaes o oleo pode ser encerrado, são regeitadas por muitos praticos por terem o inconveniente de difficultarem a digestão do oleo, e por consequencia a sua absorpção, fazendo-o passar muitas vezes intacto até os intestinos onde difficilmente é absorvido.

XII

É preferivel applicar o oleo puro no momento da comida; para facilitar a sua ingestão aconselhamos a *colher-Caron*, que por uma disposição especial permitte

derramar o oleo profundamente na bocca sem que se experimente gosto nem se perceba cheiro.

XIII

A emulsão do oleo com um alcoolico, *v. g.*, o vinho do Porto é a mais racional das formas de applicação e a unica capaz de tornar mais agradavel sua administração sem comprometter suas propriedades.

HYPOCRATIS APHORISMI

I

Vita brevis, ars longa, occasio prœceps, juditium fallax, experientia difficilis.

(Set. 1.ª Aph. I.)

II

Ad extremos morbos, extrema remedia, exquesité optima.

(Sect. 1.ª Aph. VI.)

III

Spontania lassitudines morbos denuntiant.

(Sect. 2.ª Aph. V.)

IV

Duobus doloribus simul abortis, non in eodem loco, vehementior, obscurat alterum.

(Sect. 2.ª Aph. XLVI.)

V

Ubi fames non oportet labore.

(Sect. 7.ª Aph. XXII.)

VI

Labra livida, aut etiam resolula, et inversa, et frigida, mortifera.

(Sect. 8.ª Aph. XIII.)

Remettida á Commissão revisora. Bahia e Faculdade de Medicina, 30 de Agosto de 1875.

Dr. Gaspar.

Esta these está conforme os estatutos. Bahia e Faculdade de Medicina, 3 *de Setembro de* 1875.

Dr. Almeida Couto.
Dr. Braga.
Dr. Alves de Mello.

Imprima-se. Bahia e Faculdade de Medicina, 28 *de Setembro de* 1875.

Dr. Faria.

Bahia — Imprensa Economica — 1875